O SÃO PAULO

SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

www.arquisp.org.br | Ano 70 | Edição 3554 | 2 a 8 de julho de 2025 | www.osaopaulo.org.br | R$ 3,00

Papa exorta à comunhão eclesial na variedade de carismas, dons e ministérios

Vatican Media

Papa Leão XIV com os 54 arcebispos metropolitanos, de diferentes partes do mundo, que recebem o pálio na missa da Solenidade de São Pedro e São Paulo, no Vaticano, no domingo, 29

Na Solenidade de São Pedro e São Paulo, no domingo, 29 de junho, no Vaticano, o Papa Leão XIV enfatizou que Deus chama seus filhos a “uma harmonia de vozes e de rostos”, como expressam as vidas desses dois apóstolos, considerados colunas da Igreja.

Na celebração, 54 arcebispos metropolitanos receberam das mãos do Papa o pálio, uma faixa de lã que representa a unidade e o vínculo dos metropolitas com o Pontífice, e o pastoreio do arcebispo, o “bom pastor” em sua igreja local.

Dos dias 23 a 29, o Papa presidiu missas e falou aos participantes dos Jubileus dos Seminaristas, Sacerdotes e Bispos, e ordenou 32 padres, na missa da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, na sexta-feira, 27, dia também dedicado à oração pela santificação do clero, que na Arquidiocese ocorreu com formações e peregrinações nas regiões episcopais.

Páginas 12, 13, 19 e 20

Editorial

No Sagrado Coração transpassado, escancararam-se as portas de Sua ternura

Página 4

Encontro com o Pastor

A Igreja Católica tem muito de belo e profundo a oferecer aos jovens

Página 2

Espiritualidade

Tire a trave do teu próprio olho antes de falar do cisco do teu irmão

Página 5

A Pascom e a missão de formar e informar para que se comunique a verdade

Esta edição do *Caderno Pascom em Ação* repercute as reflexões do 6º Congresso de Comunicação, realizado em maio, no qual se destacou a missão dos agentes desta Pastoral em ser promotores de uma comunicação ética e evangelizadora, seja de modo presencial, seja *on-line*, na Igreja e nas diferentes realidades cotidianas. Trata-se de um comunicar que não se pauta na lógica dos algoritmos e dos *likes*, mas sim no firme propósito de anunciar Jesus Cristo e no compromisso cristão de difundir a verdade e a esperança, para que nos ambientes humanos e digitais predomine uma comunicação desarmada e desarmante, como afirma o Papa Leão XIV.

Reprodução

CADERNO Pascom em Ação

2 de julho de 2025 | EDIÇÃO 15 | O SÃO PAULO

Comunicação ética e evangelizadora: missão presencial e *on-line* da Pascom

Benigno Naveira* e Elias Rodrigues**

No mundo digital, em que a velocidade supera a reflexão e as emoções são constantemente exploradas em forma de cliques e compartilhamentos, ser verdadeiro tornou-se um desafio espiritual, ético e pastoral. Em meio à avalanche de informações, narrativas enviesadas e discursos polarizados, comunicar com responsabilidade o Evangelho e ser fiel a ele exige mais do que técnica: requer discernimento, coerência e oração.

se espalhe rapidamente, mesmo sem verificação. Vimos o quanto é urgente formar agentes preparados espiritual e tecnicamente”, observa.

ESCUTA, PACIÊNCIA E FORMAÇÃO

No ambiente digital, a tentação de reagir de forma impulsiva é constante. Por isso, o primeiro passo para comunicar com verdade não é técnico, mas sim espiritual. Cultivar a paciência antes de compartilhar, rezar a respeito do conteúdo e perguntar-se se aquilo constrói ou fere são atitudes fundamentais.

“Quem reza, escuta...

so escutar.” A escuta ativa das pessoas, das dores e das alegrias da comunidade permite uma comunicação enraizada, próxima e verdadeira.

Também é fundamental **evitar o sensacionalismo** e optar por uma linguagem simples e acessível. “Clareza comunica mais do que impacto”, assegura. A missão da Pascom não é atrair cliques, mas transmitir o Evangelho com fidelidade e honestidade.

A **formação espiritual e intelectual da equipe** também é essencial. Sugere-se que cada...

mação preventiva é decisiva na luta contra a desinformação.

ENVOLVER OS JOVENS, COMUNICAR COM FÉ E SER FIEL AO EVANGELHO

Tullius também destaca que é preciso **incentivar a presença dos jovens na Pascom**, criando espaços de diálogo, partindo da escuta e da confiança, para também com eles aprender: “Os jovens já vivem no digital. Cabe a nós oferecer...

CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER

Arcebispo metropolitano de São Paulo

Viva e cheia de esperança

Nos dados do Censo de 2022, do ponto de vista religioso, chamou a atenção o "envelhecimento" da população católica no Brasil. O fenômeno é mais acentuado no Sul e Sudeste e nas grandes metrópoles. Como compreender esses dados sobre a adesão dos jovens à fé e à vivência religiosa da Igreja Católica?

As possíveis explicações podem ser diversas. A mais óbvia é que a natalidade no Brasil caiu muito nas últimas três décadas. Em outras palavras, há menos jovens de origem católica do que em outros tempos e a população católica, na média, vai ficando mais idosa. Outra explicação possível é que as famílias católicas vão deixando de batizar seus filhos, ainda na infância; como consequência, muitos desses filhos, quando adolescentes e jovens, não se identificam com a Igreja Católica e fazem falta no rejuvenescimento das comunidades.

Há uma outra explicação, que merece nossa especial atenção e a apresento em forma de questionamento: será que, como Igreja Católica, fazemos o que é necessário para que os jovens se sintam "em casa" na Igreja e tomem parte dela com alegria e entusiasmo? Infelizmente, constatamos que, em muitas paróquias, não há nenhum trabalho pastoral voltado para a juventude; nesses casos, o que esperar para o futuro, senão bancos vazios nas igrejas? Apesar das seguidas "opções preferenciais pela Juventude", feitas pelas Conferências do Episcopado da América Latina e do Caribe em Santo Domingo e Aparecida, bem como pela CNBB, essa "opção" acabou acontecendo pouco.

E, quando existe alguma iniciativa voltada para a juventude, nem sempre se trata de ajudar os jovens a aproximar-se de Deus e da vida da Igreja. Tantas vezes, pretendemos ter jovens "militantes", mas não os ajudamos a serem verdadeiros discípulos de Jesus e membros da Igreja. Na prática, os jovens fazem as suas opções e, conforme mostrou o Censo, muitos deles optam por algum grupo evangélico aos cultos de origem africana ou ao indiferentismo diante da fé e da religião. A fé católica e a vivência cristã na Igreja Católica deixaram de ser interessantes para os jovens? Seria bom ouvi-los e perceber quais sãos as suas razões e suas buscas.

Mas existe o outro lado da medalha e falo pela experiência na arquidiocese de São Paulo: mais do que em outros tempos, temos atualmente a procura de jovens e adultos pelo Batismo, a Eucaristia, a Confissão e a Crisma. E, com isso, formam-se grupos de catequese de iniciação à vida cristã de jovens e adultos, nos quais há um grande interesse pela fé e pela Igreja. Por outro lado, há os jovens que vão atrás de segurança religiosa e moral, seguindo "*influencers*", nem sempre devidamente sintonizados com o magistério da Igreja. O fenômeno, porém, revela que existe um interesse mais difuso dos jovens pela fé do que possamos imaginar. Além do mais, se existem críticas à Igreja Católica por erros do passado e maus exemplos de alguns de seus membros também no presente, continua existindo a busca de expressões religiosas "criativas", nas quais os jovens se sentem envolvidos em primeira pessoa, mesmo sem haver um compromisso formal com uma instituição religiosa ou eclesial. Os jovens, em geral, não perderam o interesse pela fé.

A juventude pode estar enfrentando dificuldades "culturais" em relação à Igreja Católica, sobretudo quando ela é apresentada como uma instituição "clerical" do passado, que só tem "nãos" a dizer aos jovens e está voltada sobre si mesma e seus interesses temporais. Quem critica a Igreja diante dos jovens, acaso faz alguma menção à realidade profunda e bela da Igreja, como a comunidade viva dos que creem em Jesus Cristo, caminham com Ele e que tem uma grande proposta de vida, fraternidade, justiça, amor e esperança a lhes propor? E quem explica aos jovens que também eles são, ou podem ser, "discípulos-missionários de Jesus Cristo", sem deixar de ser profissionais, artistas, funcionários públicos, casados ou solteiros, sacerdotes, religiosos, missionários?

Não podemos cair na tentação de "pregar a nós mesmos" aos jovens, mas devemos ser testemunhas d'Aquele que é "o caminho, a verdade e a vida". E os jovens precisam saber mais sobre a vida dos Santos jovens que, no passado e no presente, encantaram a tantos, levando-os ao encontro de Cristo e à experiência da fé na Igreja. É impressionante ver o fascínio que o adolescente Carlo Acutis, que será canonizado no próximo dia 7 de setembro, exerce sobre os adolescentes e jovens. E assim, Piergiorgio Frassatti, jovem que também será canonizado na mesma ocasião. E por que não lembrar de São Domingos Sávio, São Luiz Gonzaga e tantos outros. E ainda: Santa Teresinha do Menino Jesus, São Francisco de Assis e Santa Clara, São João Bosco e Madre Teresa de Calcutá... E por que não falar de São José de Anchieta, Santa Paulina e Frei Galvão, que viveram em São Paulo? Há muito testemunho de vida cristã e santidade em nossa Igreja, que pode ajudar os jovens a perceberem que a Igreja Católica, também hoje, tem muito de belo e profundo a lhes oferecer.

O SÃO PAULO
SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Mantido pela Fundação Metropolitana Paulista • Publicação semanal impressa e *on-line* em www.osaopaulo.org.br • **Diretor Responsável e Editor:** Padre Michelino Roberto • **Redator-chefe:** Daniel Gomes • **Revisão:** Padre José Ferreira Filho • **Administração e Assinaturas:** Maria das Graças Silva (Cássia) • **Diagramação:** Jovenal Alves Pereira • **Impressão:** OESP Gráfica • **Redação:** Rua Manuel de Arzão, 85 - Vila Albertina - 02730-030 • São Paulo - SP - Brasil • Fone: (11) 3932-5593 - ramal 222 • **Administração:** Av. Higienópolis, 890 - Higienópolis - 01238-000 • São Paulo - SP - Brasil • Fones: (11) 3660-3700, 3760-3723 e 3760-3724 • **Correio eletrônico:** osaopaulo@uol.com.br • adm@osaopaulo.org.br (administração) • assinaturas@osaopaulo.org.br (assinaturas) • **Números atrasados:** R$ 3,00 • **Assinaturas:** R$ 90 (semestral) • R$ 160 (anual) • As cartas devem ser enviadas para a avenida Higienópolis, 890 - sala 19. Ou por e-mail • A Redação se reserva o direito de condensar e de não publicar as cartas sem assinatura • O conteúdo das reportagens, artigos e agendas publicados nas páginas das regiões episcopais é de responsabilidade de seus autores e das equipes de comunicação regionais.

Cardeal Scherer detalha o significado da dedicação de altares e igrejas

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Luciney Martins/**O SÃO PAULO** - Arquivo

Qual o sentido de se dedicar uma igreja e seu altar? Quem pode deliberar sobre tal? De que forma deve ser celebrado o aniversário da dedicação? Essas e outras respostas estão no documento "Igrejas dedicadas na Arquidiocese de São Paulo", elaborado pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e disponível no portal da Arquidiocese de São Paulo.

Inicialmente, Dom Odilo explica que "a dedicação de altar e igreja, e a celebração do aniversário da dedicação, todos os anos, são ocasiões riquíssimas para uma catequese sobre a própria Igreja e sobre o simbolismo eloquente dos templos", e destaca que "os templos visíveis são sinais privilegiados da Igreja, povo peregrino, animado pela fé, esperança e caridade, unido à Igreja celeste, que já se encontra diante da face de Deus na vida eterna".

'PRESENÇA DE DEUS NO MEIO DO SEU POVO'

O Arcebispo também explica o significado teológico da dedicação de altar e igreja: "O povo fiel dedica a Deus uma 'morada' no meio de suas casas e de suas cidades, querendo, assim, expressar sua fé e seu desejo de que Ele permaneça em seu meio. Deus não precisa de casa, e o universo inteiro é pequeno para abrigá-Lo. No entanto, Deus quis estar entre os filhos dos homens e enviou seu Filho ao mundo para ser para sempre o 'Emanuel - Deus conosco'".

Dom Odilo lembra, ainda, que "a dedicação dos templos e altares traduz em palavras, gestos e ritos muito significativos o desejo de ter Deus entre nós, de encontrá-Lo e de estar com Ele. Ao mesmo tempo, o rito da dedicação tem um significado eclesial muito eloquente, lembrando que somos nós mesmos os templos vivos de Deus e que cada pessoa batizada é como se fosse uma pedra viva na edificação do templo espiritual do Deus vivo (cf. 1 Pd 2,5)".

CUIDADOS ESPECIAIS

O Cardeal Scherer também aponta que "os templos dedicados à glória de Deus e para a celebração dos divinos mistérios devem ser zelados com especial atenção", e, assim, neles "não se devem realizar atos 'profanos', que destoam do sagrado respeito devido a Deus".

De igual modo – prossegue o Arcebispo – "os altares dedicados deverão ser usados unicamente para fins sagrados e jamais para outros fins. Não devem mais ser vistos como simples mesas e sobre eles não devem ser postos objetos ou utensílios não relacionados com o culto divino, ou sem uma finalidade religiosa".

Dom Odilo também explica que a dedicação de altar e igreja, normalmente, é inseparável, sendo que a do altar tem precedência, e devem ocorrer apenas uma vez, exceto se houver uma reestruturação ou reforma profunda na igreja ou no altar: "Neste caso, pode se proceder a um novo rito de dedicação, a critério do bispo. Em todo o caso, esse rito é reservado unicamente ao bispo diocesano ou a quem ele legitimamente delegar essa celebração. Será sempre o bispo diocesano quem aprova e autoriza a dedicação de altar e igreja".

O Arcebispo lembra, ainda, que o altar a ser dedicado "deve ser novo, ou profundamente reformado, ainda não usado para a celebração. Não se faz a dedicação de um altar já em uso".

ANIVERSÁRIO DE DEDICAÇÃO

Dom Odilo também explica que devido ao fato de celebrações como o Natal, a Epifania, a Quarta-Feira de Cinzas, a Semana Santa inteira, incluindo os Domingos de Ramos e da Páscoa, os domingos da Ascensão e de Pentecostes terem precedência sobre as demais e muitas delas não possuírem dia fixo no calendário, evita-se fazer as dedicações de altar nos tempos litúrgicos do Advento, Natal, Quaresma e no Tempo Pascal, sendo, portanto, o Tempo Comum o período mais indicado para tal, a fim de também permitir que se celebre, consequentemente, os aniversários das dedicações.

"O aniversário da dedicação do altar e da igreja deve ser celebrado todos os anos no mesmo dia da dedicação, fazendo uso dos textos litúrgicos próprios para o aniversário da dedicação, do Missal e do Lecionário. Na própria igreja dedicada, o aniversário é celebrado no grau de solenidade litúrgica", comenta, explicando que isso também vale para o aniversário de dedicação da catedral diocesana, ocasião em que todas as igrejas da diocese/arquidiocese também a celebram no grau de festa.

Dom Odilo orienta os presbíteros das igrejas já dedicadas que celebrem o aniversário de dedicação do templo anualmente e que nas solenidades litúrgicas, "convém que as velas, junto às cruzes que lembram a dedicação, sejam acesas, contribuindo para criar um ambiente religioso e festivo no templo".

BÊNÇÃO DE INAUGURAÇÃO NÃO É DEDICAÇÃO

Dom Odilo também enfatiza que "uma simples bênção de inauguração de igreja ou altar não se configura como 'dedicação'. Esta segue um rito próprio, no qual devem sempre permanecer as cruzes nas paredes ou colunas, indicativas da dedicação, uma ata, que também deve ser transcrita integralmente no livro tombo da paróquia ou templo. Uma placa comemorativa, fixa e estável, também deve recordar a dedicação".

O conteúdo disponibilizado pela Chancelaria do Arcebispado de São Paulo apresenta ainda o calendário da celebração do aniversário de dedicação de cem igrejas na Arquidiocese. Acesse-o em https://arquisp.org.br/igrejas-dedicadas.

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

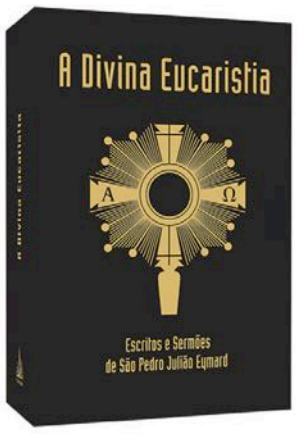
Loja Senador
R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino
R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos
R. Padre Visconde, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

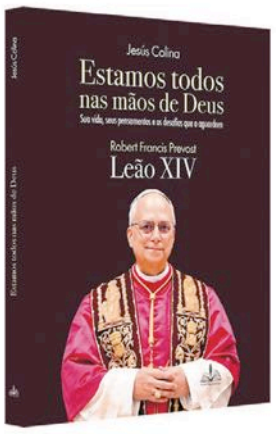
Loja Campinas
R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS



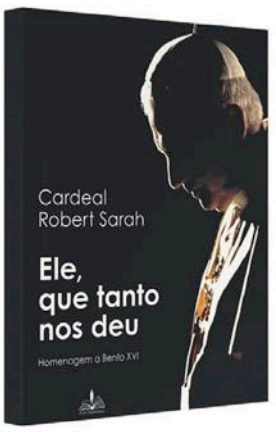
BOX DIVINA EUCARISTIA, A - 5 VOLUMES
De: R$ 182,00
POR: R$ 145,60

Biografia Papa Leão XIV



PRÉ-VENDA
ESTAMOS TODOS NAS MÃOS DE DEUS
De: R$ 44,90
POR: R$ 40,41

Novo livro Cardeal Robert Sarah



PRÉ-VENDA
ELE, QUE TANTO NOS DEU
De: R$ 79,90
POR: R$ 71,91

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br

Editorial

Sagrado Coração

Celebramos na última sexta-feira a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus – esta comemoração tão bonita em que, por meio do singelo símbolo do *Coração de Cristo*, somos levados a contemplar tantas verdades profundas de nossa fé: o amor de Deus por nós; a Encarnação de Jesus, que se fez verdadeiramente um ser humano, de carne e osso, para salvar a humanidade decaída; e o Mistério Pascal, no qual seu Coração foi traspassado pela lança, como que escancarando as portas de sua ternura, em uma torrente de sangue e água.

Até mesmo antes das famosas visões de Santa Margarida Maria Alacoque (1647-1690), a devoção ao Sagrado Coração já vinha sendo preparada por alguns santos e religiosos, como Santa Gertrude ou São João Eudes. Mas as visões de Santa Margarida Maria realmente se destacam, quase como uma resposta do Céu a uma crise que a Igreja vinha enfrentando, sobretudo em conexão com o movimento jansenista.

Tratava-se de uma corrente teológica rigorista, que colocava excessiva ênfase nas concepções de Deus como um Juiz estrito e temível, e assim negligenciava os aspectos da misericórdia divina e de seu amor pela humanidade. O jansenismo era particularmente influente na França dos séculos XVI e XVII, e exigia uma correção teológica, que fosse capaz de equilibrar os diversos aspectos complementares da verdade católica sobre Deus e a humanidade.

Nesse contexto é que Nosso Senhor aparece a Santa Margarida Maria, em 27 de dezembro de 1673, e lhe diz: "Meu Divino Coração ama tão apaixonadamente a humanidade que ele já não pode conter em si mesmo as chamadas de seu amor ardente. Ele precisa extravasá-las". No ano seguinte, Santa Margarida teve duas outras visões: em uma delas, o Sagrado Coração aparecia glorioso sobre um trono, envolto em chamas mais brilhantes do que o sol, e cercado de uma coroa de espinhos. Na outra, Santa Margarida viu Jesus resplandecente em Sua glória, e do Seu peito saíam línguas de fogo, ao ponto de fazer lembrar uma fornalha.

Nessas aparições, Nosso Senhor pediu-lhe que os católicos criassem a devoção das nove primeiras sextas-feiras, recebendo devotamente a Comunhão e adorando-o na Sagrada Eucaristia. E pediu também que fosse instituída uma festa litúrgica especial para o Sagrado Coração, na continuidade da Solenidade de *Corpus Christi*. Esta festa foi finalmente instituída em 1856, pelo Papa Pio XI.

E Jesus fez também a Santa Margarida Maria 12 promessas, a todos os que honrassem o seu Sagrado Coração: (1) dar-lhes todas as graças necessárias para seu estado de vida; (2) trazer a paz às suas famílias; (3) confortá-los em suas tribulações; (4) ser-lhes um refúgio seguro na vida e na morte; (5) derramar bênçãos abundantes em todos os seus empreendimentos; (6) ser para os pecadores um oceano infinito de misericórdia; (7) tornar férvidas as almas mornas; (8) fazer crescer em santidade e perfeição as almas devotas; (9) abençoar todos os lugares em que uma imagem do Sagrado Coração fosse exposta à veneração; (10) dar aos sacerdotes o dom de tocar os corações mais endurecidos; (11) escrever os nomes de seus devotos no seu próprio Sagrado Coração; e, finalmente, (12) para todos os que fazem a comunhão das nove primeiras sextas-feiras, a graça da perseverança final.

Veneremos, então, este tão amável *Coração*, e, na esteira de tantos Papas que recomendaram vivamente esta devoção, unamo-nos a Jesus por meio do amor ao seu Sagrado Coração!

Opinião

A 4ª Revolução Industrial e a Inteligência Artificial

LUIZ ANTONIO ARAUJO PIERRE

Arte: Sergio Ricciuto Conte

A dignidade humana é um tema constantemente em pauta, dada sua relevância e a necessidade permanente de ser debatido – sobretudo por, muitas vezes, não ser tratada como prioridade.

Em todas as esferas da sociedade, a dignidade humana se manifesta de forma significativa no mundo do trabalho. Esse tema foi abordado pela Igreja Católica já em 1891, em meio aos impactos da 1ª Revolução Industrial, por meio da encíclica *Rerum novarum*, do Papa Leão XIII. Esse documento histórico destacou a questão social e os direitos dos trabalhadores, defendendo o salário justo e condições de trabalho dignas, com o objetivo de promover o bem-estar social e a justiça em um cenário de profundas transformações no sistema produtivo e nas relações entre empregadores e empregados.

O Papa Leão XIV, ao escolher esse nome, prestou homenagem ao legado de Leão XIII, especialmente por seu pensamento sobre a dignidade no trabalho. A importância do diálogo social e da justiça social permanece como um desafio para a Igreja, particularmente frente às novas tecnologias – como a Inteligência Artificial (IA) – e aos dilemas trazidos pela 4ª Revolução Industrial.

Em dezembro de 2024, o Papa Francisco alertou os jovens que ingressam no mundo do trabalho para que "não cedam a exigências que humilham ou causam desconforto, a práticas que comprometam sua autenticidade".

De fato, serão os jovens os mais diretamente afetados – e por mais tempo – pelas transformações da nova revolução industrial, especialmente no que se refere à Inteligência Artificial.

Segundo o neurocientista brasileiro Miguel Nicolelis, a chamada Inteligência Artificial "não é nem inteligente, nem artificial", pois carece de consciência, cognição e criatividade genuínas. A IA depende integralmente do trabalho humano para ser treinada e operada.

Contudo, há estudos que apontam que uma fração, talvez entre 10% e 20%, das capacidades da IA já envolve algum grau de autoprogramação. E se esse percentual crescer? Seria possível que a IA se tornasse totalmente autônoma?

A tecnologia, em si, pode e deve ser uma aliada dos trabalhadores – não apenas por criar oportunidades de emprego, mas por possibilitar a automação de tarefas repetitivas e perigosas, o que é extremamente positivo.

Entretanto, quando essa revolução tecnológica se dá dentro de uma lógica puramente capitalista, ela frequentemente serve para favorecer o capital em detrimento do trabalho. A produtividade e o lucro aumentam, mas esse ganho raramente é revertido em melhores salários ou na redução da carga horária dos trabalhadores. Os efeitos negativos, inclusive, extrapolam o mundo do trabalho e atingem a sociedade como um todo.

Seria lógico imaginar que, com o aumento da produtividade e dos lucros, os trabalhadores – que viabilizaram esse progresso – também fossem beneficiados, seja com remuneração mais justa, seja com mais tempo livre para uma vida com mais qualidade. Mas essa lógica depende profundamente da ideologia e da orientação econômica dominante no sistema.

Em 2021, o Papa Francisco lançou a iniciativa "Chamada de Roma por uma Ética na Inteligência Artificial", incentivando a criação de grupos de estudos permanentes ao redor do mundo, com o propósito de promover o uso ético da IA.

O documento *Rome Call for AI Ethics* foi elaborado pela Pontifícia Academia para a Vida e, posteriormente, impulsionado pela Fundação RenAIssance, com o objetivo de estimular uma abordagem ética no desenvolvimento e aplicação da Inteligência Artificial.

Estamos, portanto, diante de um momento que exige reflexão profunda, para que sejamos conduzidos a atitudes conscientes, mantendo viva a esperança de um mundo no qual a dignidade humana seja, de fato, respeitada e valorizada.

Luiz Antonio Araujo Pierre *é membro do Movimento dos Focolares, advogado e professor*

As opiniões expressas na seção "Opinião" são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, os posicionamentos editoriais do jornal ***O SÃO PAULO****.*

Comportamento

A imaturidade do cérebro infantil

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Os conhecimentos produzidos por pesquisas, estudos, observações e exames são muito bem-vindos e, normalmente, ajudam bastante para que possamos nos aperfeiçoar nos mais diversos campos.

No entanto, tenho refletido muito a respeito do impacto que o conhecimento sobre o cérebro infantil tem causado no processo de crescimento das crianças. Hoje, algo bastante óbvio se difundiu com detalhes pela população de pais – a realidade de que o cérebro da criança é imaturo e está em pleno desenvolvimento nos dois primeiros anos de vida. Mais do que isso: há uma consciência maior das peculiaridades do funcionamento cerebral das crianças, o que traz uma maior consciência do quanto são incapazes de controlar seus impulsos, e o quanto as manifestações de raiva diante das frustrações são próprias do alto funcionamento do sistema límbico nesse início da vida; enfim, abre-se uma possibilidade de conhecer mais e melhor o universo infantil do ponto de vista de seu funcionamento neurológico. Isso, a princípio, é bom. Mas, o que tenho percebido, na prática, é uma série de confusões sobre o que fazer com essas informações.

Muitos pais, munidos de tais conhecimentos, ficam à deriva – quase que esperando que o "amadurecimento" do cérebro se dê sozinho: em algum momento, essa criança vai aprender a se dominar, a lidar com seus sentimentos, a controlar seus impulsos. No entanto, esse é um enorme engano. Crianças não aprendem nada disso por simples processo de amadurecimento espontâneo. O ambiente e as experiências promovidas e vividas são fundamentais para que o processo de amadurecimento se dê.

Outra coisa importante precisa ser considerada: não somos somente fisiologia e estrutura anatômica; somos pessoas, seres compostos de corpo, alma e espírito, sendo, portanto, o processo de formação algo muito mais complexo do que um cérebro em desenvolvimento.

Sim, crianças são imaturas em todos os aspectos: pais têm o papel de conduzi-las com sua experiência e maturidade adquiridas com o tempo. Crianças reagem intensa e descontroladamente à frustração; pais maduros e capazes de autodomínio ajudam as crianças, dominando-as quando necessário. Crianças não sabem fazer escolhas, não têm critérios formados para tal; pais maduros assumem para si a responsabilidade das escolhas e protegem a criança desse desgaste.

Ter um conhecimento mais técnico ou científico do funcionamento cerebral das crianças deve nos entusiasmar a sermos verdadeiros auxiliares na aquisição dessa maturidade, assim como saber que não conseguem ter ainda domínio de sua vontade nem clareza intelectual, como nós adultos temos, deve nos motivar a sermos a vontade auxiliar e a luz da razão na vida dos pequenos. Com essa postura e clareza, formaremos a criança em suas diversas dimensões: física, volitiva, afetiva e intelectual. Seremos verdadeiros guias e orientadores – prestaremos o serviço próprio daqueles que ocupam o lugar de autoridade diante dos filhos.

Pais, não deixem seus filhos abandonados à sua própria imaturidade, não se abstenham do papel crucial de guiá-los, decidir por eles, contê-los, dar contornos e limites claros, seguros, firmes e amorosos. Sim, amar é cuidar e limites são cuidados preciosos, necessários. Preparar para a vida é permitir frustrações, suportar manifestações birrentas e conduzi-los a superá-las, ajudá-los para que manifestem seus sentimentos de modo cada vez mais proporcional, mais humano.

Sim, transformar esses pequenos seres em pessoas livres e felizes é um processo que exige conhecimento, mas exige também coragem, disposição, determinação, presença, intervenção. Não se deixem paralisar por nada. Todo o esforço vale a pena para formar pessoas de bem, que serão felizes e farão felizes os seus.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro *é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram:@sifuzaro.*

Espiritualidade

Tira primeiro a trave do teu próprio olho

DOM ROGÉRIO AUGUSTO DAS NEVES
BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE NA REGIÃO SÉ

Certa vez, Jesus disse aos seus discípulos: *"Por que observas o cisco no olho do teu irmão, e não prestas atenção à trave que está no teu próprio olho? Ou, como podes dizer ao teu irmão: 'Deixa-me tirar o cisco do teu olho', quando tu mesmo tens uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu próprio olho, e, então, enxergarás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão"* (Mt 7,1-5). Por que será que tendemos a apontar os erros do irmão e não vemos os nossos próprios erros? Por que tanto afã de julgar mais as pessoas do que examinar nossa própria vida? Será que nos acostumamos a apontar os erros de nossos irmãos porque assim nos sentimos melhores do que eles?

Em uma sociedade extremamente competitiva, compararmo-nos com os que erram parece fazer-nos melhores do que eles. Comparar-nos com os que acertam acaba expondo os nossos erros. Será que apontamos os erros dos outros antes que eles apontem os nossos? Em tempos de postagens e de seguidores, em que tudo é imediato e repercute, parece que quem sai na frente leva sempre vantagem. Ou será que vemos os erros dos outros porque realmente não conseguimos enxergar os nossos? Isso é natural, porque se nossa vista está comprometida, não enxergamos nem o que nos atrapalha de enxergar.

Parece o que aconteceu com o Rei Davi: na época em que os reis saíam para a guerra, Davi enviara o comandante Joab para devastar a terra dos amonitas, mas ficou em Jerusalém. Em uma tarde, avistou do palácio uma mulher que se banhava, muito formosa, que se chama Betsabeia. Informou-se sobre ela e descobrindo que era mulher de Urias, que estava na guerra, mandou mensageiros para trazê-la a seu palácio e dormiu com ela. Percebendo depois que estava grávida, a mulher mandou dizer a Davi. As coisas se complicaram porque, como o homem estava fora, todos saberiam que o filho era de outro e, fatalmente, todos ficariam sabendo do adultério.

Davi teve uma ideia. Mandou mensageiros a Joab pedindo que lhe enviasse da guerra o hitita, Urias. Quando Urias chegou, Davi pediu-lhe notícias de Joab, do exército e da guerra. E, em seguida, disse-lhe para ir para sua casa. Dessa forma, Davi garantiria que as pessoas soubessem que Urias tinha estado com sua esposa quando ela começar a mostrar sua gravidez. Mas Urias não desceu à sua casa; dormiu à porta do palácio com os demais servos de seu amo. Quando soube disso, Davi o questionou. E Urias respondeu que a Arca do Senhor se alojava debaixo de uma tenda, assim como os que estavam na guerra e, por isso, ele não tinha coragem de passar a noite em casa e dormir com sua mulher.

Então, Davi o mandou de volta para a guerra e enviou uma carta a Joab, determinando que colocasse Urias na frente do combate, onde a tropa fosse mais fraca, para que fosse ferido e morresse. E Urias morreu em combate. Ao saber da morte de seu marido, a mulher de Urias chorou-o. Passado o luto, Davi mandou buscá-la e recolheu-a em sua casa. Ela se tornou sua mulher e lhe deu um filho.

Então, o Senhor mandou a Davi o profeta Natã. Este entrou em sua casa e disse-lhe: "Dois homens moravam na mesma cidade, um rico e outro pobre. O rico possuía ovelhas e bois em grande quantidade; o pobre, porém, só tinha uma ovelha, pequenina, que ele comprara. Ele a criava e ela crescia junto dele, com os seus filhos, comendo do seu pão, bebendo do seu copo e dormindo no seu seio; era para ele como uma filha. Certo dia, chegou à casa do homem rico a visita de um estranho e ele, não querendo tomar de suas ovelhas nem de seus bois para aprontá-los e dar de comer ao hóspede que lhe tinha chegado, foi e apoderou-se da ovelhinha do pobre, preparando-a para o seu hóspede". Davi, indignado contra tal homem, disse a Natã: "Pela vida de Deus! O homem que fez isso merece a morte. Ele restituirá sete vezes o valor da ovelha por ter feito isso e não ter tido compaixão". Natã disse, então, a Davi: "Tu és esse homem. Feriste com a espada Urias, o hitita, para fazer de sua mulher a tua esposa e o fizeste perecer pela espada. Por isso, a espada jamais se afastará de tua casa, porque me desprezaste, tomando a mulher de Urias para fazer dela a tua esposa". Davi disse a Natã: "Pequei contra o Senhor" (cf. 2 Sm 11-12).

Davi não vira a trave de seu pecado, que começou com a negligência de seu dever, porque não foi à guerra; depois com a cobiça, para o adultério, para a mentira; em seguida, para o homicídio e, por fim, a falsidade, porque estava sendo considerado um rei muito misericordioso ao se casar com a viúva do soldado morto em combate que deixara um filho órfão. Ele não enxergava a trave e queria tirar o cisco quando deu uma sentença de morte para o fictício personagem da estória de Natã. É mais ou menos assim que acontece.

Você Pergunta

Quem tem união estável, mas sem o sacramento do Matrimônio, pode se confessar?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Luana da Silva, de Itaquera, me escreveu com a seguinte dúvida: "Padre Cido, a pessoa que mora junto pode se confessar?"

Minha irmã, se eu entendi sua pergunta, você tem uma união estável com seu marido, mas não se casaram na Igreja ainda, não se uniram em Matrimônio. Sendo isso, vamos lá: quem pensa em morar junto sem ter se casado na Igreja, por mais que ame a outra pessoa, ainda não são casados, falta-lhes a graça do sacramento do Matrimônio. Estão, portanto, em pecado, mas, é claro, podem e devem frequentar a Igreja, mas não podem comungar.

E se confessar? Buscar o sacramento da Confissão?, que é a pergunta que você, Luana, me fez. Como sabemos, toda Confissão exige o compromisso de não mais pecar, assim, o que fazer se o casal continua junto, vivendo como marido e mulher, com uma vida conjugal, mas ainda não unidos em Matrimônio? O melhor a fazer, minha irmã, é que juntos procurem um sacerdote e conversem com ele para a devida orientação. E se os dois são solteiros e não vêm de uma união desfeita, podem solicitar o casamento e tudo se acerta para que vivam plenamente a vida cristã.

Com evento internacional, Fundasp inicia comemorações de seus 80 anos

DEBATE NO TUCARENA TROUXE REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO CATÓLICA NO MUNDO PLURAL

PELA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA FUNDASP

Com o tema "Educação Católica no Mundo Plural - atualidade, desafios e perspectivas", a Fundação São Paulo (Fundasp), realizou em 24 de junho um debate internacional no Tucarena, na capital paulista.

Participaram do evento o professor Mario Torres Jarrin, da Universidad Pontificia de Salamanca (UPSA); o Padre Anderson Pedroso, SJ, Reitor da PUC-Rio; e Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade. O debate foi mediado pela gerente do International Relations Office da Fundasp (IRO), Rebeca Ciorniavei.

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Presidente do Conselho Curador da Fundação, enviou mensagem em vídeo, pois, na ocasião, cumpria agenda em Roma.

A solenidade contou com a presença de autoridades, religiosos, docentes, colaboradores e convidados que, após ouvir as palestras, também participaram com perguntas aos convidados.

Em 9 de outubro, haverá outro evento, desta vez com o tema "Que mundo vamos construir? – geração beta e relação com IA", no Centro Universitário Assunção. Em breve serão divulgados mais detalhes a respeito.

MISSÃO

As celebrações dos 80 anos da Fundação São Paulo abordam passado e presente, projetando o futuro e mantendo vivo o mesmo ideal desde a sua criação: formar gerações com valores humanos e cristãos capazes de construir um mundo justo e fraterno.

Criada em 10 de outubro de 1945, a Fundação São Paulo é orientada pela fé católica e desenvolve ações assistenciais que visam à inclusão social, além de promover atividades de ensino em todos os níveis e modalidades, estimulando a investigação, a pesquisa científica e a extensão de serviços à comunidade por meio de suas mantidas – a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e o Centro Universitário Assunção – e suas unidades suplementares – o Hospital Santa Lucinda e a Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic).

O QUE DISSERAM OS PARTICIPANTES DO EVENTO

Fundasp

PROFESSOR MARIO TORRES JARRIN
(da Universidad Pontificia de Salamanca)
Desde o ano passado temos mantido contato com a Fundasp e explorado a possibilidade de fazer programas acadêmicos e pesquisas conjuntos. Para nós, é uma satisfação trabalhar com outra universidade irmã, como é a PUC-SP. Foi muito interessante compartilhar neste evento a pesquisa que realizamos na Universidad Pontificia de Salamanca sobre universidades e tecnologias disruptivas. Felicito a Fundasp por estes primeiros 80 anos. A história nos mostra que uma das maiores contribuições da Igreja à sociedade tem sido a criação de universidades e a Fundasp deve se sentir orgulhosa de suas realizações.

DOUTORA ANA PAULA DE ALBUQUERQUE GRILO
(Diretora jurídica e procuradora da Fundasp)
Houve muitos momentos marcantes na história da Fundasp e um deles foi quando a mantenedora consolidou seu corpo administrativo e ampliou sua proximidade com a PUC-SP. Isso permitiu que os investimentos fossem mais bem direcionados e racionalizados, em favor das Mantidas. Afinal, é para isto que a Fundação existe: para manter as entidades ligadas a ela. Participar de sua reconstituição como instituição foi, para mim, muito marcante. Tenho grande orgulho e alegria de trabalhar na Fundasp, uma entidade com relevância social nas três áreas em que atua: educação, saúde e assistência social. Se eu puder resumir em uma palavra tudo o que fazemos em nosso trabalho na Fundasp, é esta: compromisso.

DOM CARLOS LEMA GARCIA
(Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade da Arquidiocese de São Paulo)
Nestes 80 anos, muitas pessoas já passaram pelos corredores das instituições mantidas pela Fundasp. É uma alegria poder celebrar este fato, porque a Fundação foi criada justamente para oferecer à nossa sociedade uma universidade de inspiração católica cristã, em um momento difícil após o término da Segunda Guerra Mundial. Oito décadas depois, ela se ampliou e oferece formação acadêmica e serviços em diversas áreas, em um trabalho consolidado e muito importante para a sociedade, construindo caminhos para formar bons cidadãos. Parabéns à Fundasp pelos 80 anos e às pessoas que vem construindo essa história ao longo das décadas. Deixo uma mensagem de perseverança e de resiliência para que a Fundação continue oferecendo o serviço de qualidade e a formação aprofundada e humanista que tem sido sua marca.

PADRE ANDERSON ANTONIO PEDROSO, SJ
(Reitor da PUC-Rio)
Sempre admirei a PUC-SP e celebro a Fundasp por manter esta sua grande obra. Participar deste evento é uma enorme alegria, porque me conecta com São Paulo, cidade onde nasci, e com a mantenedora da PUC-SP, uma universidade irmã daquela em que sou reitor. Estar aqui nos lembra da importância das universidades, principalmente as pontifícias, e de como elas precisam ser mantidas por instituições sólidas, que compreendam e ajudem a realização de suas missões. Desejo que a Fundasp continue cumprindo seu papel. Muitas vezes, é um trabalho discreto, por sua própria natureza, mas é fundamental.

PADRE JOSÉ RODOLPHO PERAZZOLO
(Diretor executivo da Fundasp)
É uma alegria celebrar a Fundação São Paulo. São 80 anos de caminhada, que começaram em 1945, logo após a Segunda Guerra Mundial, quando a humanidade procurava se reencontrar, se reconstruir. Essa é a proposta da Fundasp e de suas mantidas: educar no humanismo cristão, ensinando a respeitar os direitos fundamentais da pessoa humana, educar para tornar o mundo melhor. Nos dias que estamos vivendo, esta vocação da Fundação São Paulo é mais do que urgente. O mundo carece da construção de uma sociedade justa, fraterna, igualitária. Para isso, trabalhamos todos os dias, cada um de nós, em todas as funções da Fundação São Paulo.

As boas Palavras do Evangelho semeadas por Ana Flora Anderson

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Ex-alunos, muitos dos quais sacerdotes, colegas de docência e leigos aos quais ministrou cursos bíblicos prestaram, na última semana, homenagens à biblista Ana Flora Anderson, que faleceu em 24 de junho, em São Paulo, aos 90 anos.

"Ana Flora deu valiosa contribuição à difusão e ao aprofundamento da Palavra de Deus no Brasil, marcada por sensibilidade pastoral e excelência acadêmica", escreveu o Cardeal Scherer, Arcebispo Metropolitano, na nota de pesar.

Nascida nos Estados Unidos, em 1935, Florence Mary Anderson chegou ao Brasil em 1959, depois estudou na Escola Bíblica e Arqueológica Francesa de Jerusalém e retornou a São Paulo na década de 1970, quando passou a lecionar Teologia e ministrar cursos de formação bíblica nas comunidades, na companhia do Frei Gilberto Gorgulho, OP.

Arquivo pessoal

Ela e o frade dominicano também foram responsáveis, entre 1981 e dezembro de 2012, pela coluna de liturgia do jornal **O SÃO PAULO**. Ana Flora continuou a escrevê-la sozinha até junho de 2016.

"Jesus convoca e organiza a Comunidade dos Pequeninos. Esta comunidade é o resultado do anúncio das bem-aventuranças aos pobres. Eles responderam e seguiram a Jesus (Mt 11,25)... A Comunidade dos Pequeninos é na comunhão, na justiça e no amor. Ela é comunidade que se estrutura e se organiza para a vida do Reino", escreveram Ana Flora e Frei Gorgulho no primeiro artigo, publicado na edição 1.326, em 21 de agosto de 1981.

A seguir, apresentamos uma coletânea de alguns dos textos de Ana Flora Anderson no seminário arquidiocesano.

O CAMINHO DA HUMILDADE

Deus revela que conhece o sofrimento de seu povo e que ouviu o seu clamor. Ele quer libertá-lo da escravidão do Egito e levá-lo a uma terra fértil e espaçosa. Moisés é enviado para anunciar a Palavra de Deus ao povo. Mas, primeiro, ele pergunta qual é o nome de Deus. A resposta tem iluminado todos os séculos seguintes: Eu sou Aquele que sou! [...] O Evangelho de São Lucas (13,1-9) resume o ensinamento de Jesus em uma parábola. A figueira representa o povo de Deus que, mesmo recebendo todas as graças divinas, muitas vezes não dá frutos. O vinhateiro pede mais um ano para adubar (evangelizar), oferecendo a possibilidade de que a árvore dê muitos frutos no futuro. A parábola desenvolve o tema da oração do dia. Devemos reconhecer a nossa fraqueza e nos aprofundar na Palavra e no Amor de Deus.

(3º Domingo da Quaresma – edição 2.940 – 19/02/2013)

DEUS FEZ MARAVILHAS

Nascida e criada em uma aldeia no interior da Galileia, Maria é chamada por Deus quando ainda jovem. Este é o paradoxo que fascina São Lucas: quando a pobreza interior se abre plenamente a Deus, Ele fará maravilhas!... O Evangelho de São Lucas (1,39-56), por meio do hino do Magnificat, revela que o amor e a graça de Deus realizam o ser humano quando este se aproxima sem negar suas fraquezas. Maria canta este hino que exprime o que é mais profundo no seu coração: Deus viu a minha pobreza e em mim fez maravilhas!

(Assunção de Nossa Senhora – edição 2.964 – 06/08/2013)

UNIDOS NOS LAÇOS DE AMOR

Neste domingo depois do Natal, a Igreja nos oferece uma meditação sobre o verdadeiro sentido de ser família. Na primeira leitura (Eclesiástico 3,3-7.14-17), os sábios refletem sobre a importância de honrar o pai e a mãe. Deus abençoa os filhos que honram seus pais. Ele ouve suas orações e perdoa seus pecados. Os sábios ensinam a necessidade de cuidar de pais idosos mesmo quando eles perdem a lucidez. Não podemos deixá-los sentirem-se humilhados... O Evangelho de São Mateus (2,13-15.19-23) apresenta São José como o protetor de Jesus e de Sua mãe, Maria.

(Sagrada Família de Jesus, Maria e José – edição 2.983 – 17/12/2013)

CHAMADOS À ESPERANÇA

Diante da glorificação de Jesus, devemos conhecer uma alegria profunda e agradecer a Deus que nos chamou à esperança, pois fazemos parte do Corpo de seu Filho. A segunda leitura (Efésios 1,17-23) é uma meditação sobre a glória dada a Jesus, Filho de Deus. Pedimos o dom da sabedoria para conhecer profundamente o mistério de Jesus. Precisamos de uma luz especial do Pai para alavancar a esperança de participar da sua glória. O Pai revelou o seu poder na Ressurreição e na glorificação de Jesus, Cabeça da Igreja.

(Ascensão do Senhor – edição 3.004 – 27/05/2014)

O INEFÁVEL MISTÉRIO

Na segunda leitura (2 Coríntios 13,11-13), São Paulo descreve a comunidade cristã que crê na Trindade. Eles procuravam viver na paz, aperfeiçoando-se com uma amizade santa e profunda. Essa comunidade é cercada pelo amor do Pai, a graça de Jesus e vive em comunhão com o Espírito Santo. O Evangelho de São João (3,16-18) revela que o laço de união da Trindade se exprime no amor que o Pai, o Filho e o Espírito Santo têm para a humanidade... A Santíssima Trindade é um mistério da fé que abre para nós a compreensão da riqueza da vida divina.

(Santíssima Trindade – edição 3.006 – 10/07/2014)

A LUZ DA VIDA NOVA

Hoje, celebramos a grande festa da esperança. Pelo amor do Pai, Jesus venceu a morte e oferece a todos o dom da plenitude da vida. O salmo 138 canta "Aleluia! A mão de Deus e sua Sabedoria estão sempre conosco". A oração pede que, nesta festa da Ressurreição, Deus nos dê a luz da vida nova... Crer na Ressurreição de Jesus significa crer no amor e no poder de Deus para fazer a vida nascer de novo do sofrimento e da morte. Devemos ressuscitar com Cristo quando passamos as várias etapas da vida humana. As passagens são difíceis, mas, ao passar para a nova etapa com esperança, partilhamos da alegria da ressurreição.

(Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor – edição 3.045 – 01/04/2015)

O FILHO MUITO AMADO

Ao celebrar a festa do Batismo de Jesus, a Igreja faz uma meditação sobre a Trindade. O Pai revela que Jesus é seu Filho amado, o Espírito o unge com o poder divino e Jesus se revela como o Centro da Aliança... Na segunda leitura (Atos dos Apóstolos 10,34-38), São Pedro anuncia que a salvação é universal, pois Deus não faz distinção de pessoas. Jesus anunciou o evangelho da paz depois de ser batizado e ser ungido com o Espírito Santo... A cena do Batismo é antes de tudo a revelação do Filho de Deus. Ela termina a preparação do povo e inaugura a presença ativa do Espírito e do Reino de Deus. Jesus se manifesta como o Filho encarnado, e sua missão será o princípio da vida nova em união com o Pai.

(Batismo do Senhor – edição 3.083 – 06/01/2016)

NOSSA FORTALEZA E SALVAÇÃO

A antífona de entrada deste domingo proclama que Deus é a força de seu povo, nossa fortaleza e salvação... A primeira leitura (Zacarias 12,10-11;13,1) nos apresenta um exemplo desse amor. O povo de Israel, como todos os povos, nem sempre tratava os vizinhos ou inimigos segundo o ensinamento de Deus. Mas o Senhor Deus promete que Ele concederá um espírito de graça e de oração que levaria o povo a chorar o mal que fez aos outros. O amor de Deus perdoa os pecados e purifica o pecador. Na segunda leitura (Gálatas 3,26-29), São Paulo ensina que pela fé e pelo Batismo, fomos revestidos do próprio Cristo. Assim, tudo que poderia ter nos dividido no passado não existe mais. O amor de Deus uniu a humanidade, superando as diferenças de raça, classe ou sexo. Existe um só povo em Jesus Cristo.

*(12º Domingo do Tempo Comum – edição 3.106 – 15/06/2016 – último artigo ao **O SÃO PAULO**)*

Tensão entre Israel e Irã traz cenário de preocupação aos cristãos no Oriente Médio

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

"Antes do amanhecer, você é acordado pelo barulho ensurdecedor de aviões de combate e drones que lançam suas bombas, e pelas explosões impressionantes da defesa aérea empenhada em interceptar. Você se acostuma a adormecer novamente, sem realmente conseguir descansar... Os dias não têm o mesmo ritmo de antes. Longos silêncios, nos quais o menor ruído desperta o medo de um novo ataque, questionam as mentes sobre quando realizar algo ou não".

O relato do Cardeal Dominique Joseph Mathieu, OFM Conv., Arcebispo de Teerã-Isfahan dos Latinos, enviado à agência *Asia News*, retrata um pouco do clima vivenciado em Teerã (foto), capital do Irã, dias após os Estados Unidos atacarem, em 21 de junho, as instalações de enriquecimento de urânio – que dão condição ao Irã de produzir armas nucleares – e outros alvos militares iranianos, assim como fizera Israel no dia 13 do mesmo mês.

Após a ação, o governo de Donald Trump afirmou ter destruído totalmente o programa iraniano de enriquecimento de urânio, informação que foi refutada pelo governo do país do Oriente Médio. No dia 23, os norte-americanos afirmaram ter chegado a um acordo de cessar-fogo entre Israel e Irã, mas as autoridades dos dois países já se declararam prontas para responder a eventuais ataques.

Anita Filabi/Unsplash

OS CRISTÃOS EM MEIO AOS CONFLITOS

Neste conflito, também os civis têm sido vítimas dos bombardeios tanto em Israel quanto no Irã.

"A escalada surreal de ataques e contra-ataques, assistida por aliados para alguns e cúmplices para outros, em locais extremamente sensíveis, nos faz temer o pior, levando-nos a crer que não há mais limites, que tudo é possível e justificável, como 'obter a paz pela guerra'", escreveu o Cardeal Mathieu ao já referido relato à *Asia News*.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Marco Cruz, secretário-geral da Portas Abertas no Brasil, organização internacional que atua em prol dos cristãos perseguidos, recordou que 14 países do Oriente Médio estão na Lista Mundial da Perseguição 2025 (LMP 2025), publicada em janeiro pela instituição, os quais "se encontram em perseguição extrema ou severa a cristãos. Temos observado que em países em conflito, os cristãos ficam ainda mais vulneráveis, pois a falta de apoio público ou privado que acontece no dia a dia se intensifica nesses momentos", detalhou.

Na LMP 2025, o Irã aparece na 9ª posição entre os 50 países que mais perseguem os cristãos. Nessa república islâmica, a conversão ao Cristianismo é proibida e os convertidos recebem longas penas de prisão, especialmente quando descobertos os cultos que organizam nas chamadas igrejas domésticas.

"O governo iraniano agora está prendendo qualquer pessoa flagrada tirando ou compartilhando fotos e vídeos com a imprensa. Os cristãos são especialmente vulneráveis, pois correm o risco de serem acusados de espionagem e considerados ameaça à segurança nacional", afirmou à Portas Abertas um cristão perseguido no Irã.

"Neste período de conflitos entre os dois países, os cristãos iranianos temem ser acusados de estarem a favor dos Estados Unidos, uma vez que a religião cristã é vista como ocidental e perigosa ao país", comentou Marco Cruz.

O secretário-geral da Portas Abertas lembrou, ainda, que "a hostilidade aos cristãos em Israel também se intensifica com conflitos não apenas contra o Irã, como também contra o Hamas, em Gaza. A resposta a bombardeios, que podem ocorrer em zona civil, afeta a todos, mas, novamente, os cristãos estão duplamente vulneráveis, pois já são perseguidos no país".

TODO O ORIENTE MÉDIO EM ALERTA

Neste momento de conflito aberto entre as duas nações, os cristãos em todo o Oriente Médio temem ser vítimas de ataques. Em 22 de junho, na Igreja Mar Elias, na Síria, 25 pessoas morreram e 63 ficaram feridas após um homem-bomba detonar um colete explosivo em uma igreja greco-ortodoxa. As autoridades sírias atribuíram o ataque ao Estado Islâmico, mas um grupo autodenominado Saraya Ansar al-Sunna assumiu a autoria, dizendo ser uma resposta a "uma provocação", sem dar mais detalhes a respeito.

"Sempre que há um conflito entre dois países ou quando se acentua a questão política e o conflito interno de determinado país, os outros todos ficam em alerta, principalmente os cristãos, pois a iminência de um conflito ou de ataques extremistas é muito grande. E é o que vem acontecendo no Oriente Médio. Desde os conflitos entre Israel e Hamas e agora entre Israel e Irã, os ataques e a pressão contra cristãos se acentua em países como Síria, Iraque, Jordânia. Foi o que vimos recentemente com este ataque na Síria. Apesar da perseguição no país nunca ter cessado, e a pressão não ter cedido, mesmo com o novo governo prometendo que não perseguiria as minorias religiosas no país, os ataques de grupos extremistas são recorrentes", explicou Marco Cruz.

Também o Cardeal Louis Raphael Sako, Patriarca dos Caldeus, no Iraque, declarou à agência *Fides*, em 25 de junho, que todos no Oriente Médio têm vivido "momentos difíceis de preocupação e medo. O mundo perdeu sua ordem internacional. Devemos recuperar o sentido comum e refutar o discurso de ódio, a violência e a guerra. É pecado destruir a vida e o que foi construído. A paz é um dom. Devemos acolhê-lo e protegê-lo com empenho, fazendo a busca da paz um autêntico compromisso de vida".

(Com informações de Vatican News, Asia News, Fides e Portas Abertas)

Leão XIV: 'Como se pode acreditar que as ações bélicas trazem paz?'

Em audiência com os participantes da Reunião das Obras para a Ajuda às Igrejas Orientais, em 26 de junho, o Papa Leão XIV lamentou que "a violência bélica parece abater-se nos territórios do Oriente cristão com uma veemência diabólica jamais vista".

Leão XIV afirmou ser desanimador "ver que a força do direito internacional e do direito humanitário já não parece obrigar, substituída pelo presumível direito de obrigar os outros com a força", e indagou: "Como se pode acreditar, após séculos de história, que as ações bélicas trazem a paz, sem se voltar contra aqueles que as travaram? Como se pode pensar em lançar as bases do amanhã sem coesão, sem uma visão de conjunto animada pelo bem comum? Como se pode continuar a trair os desejos de paz dos povos com as falsas propagandas do rearmamento, na vã ilusão de que a supremacia resolve os problemas em vez de alimentar o ódio e a vingança?".

O Papa exortou os cristãos em todo o mundo a rezarem pelos povos em conflito – "Compete a nós fazer de cada notícia e imagem trágica que nos atinge um clamor de intercessão a Deus" – e aos fiéis que estão no Oriente Médio que continuem a dar seu testemunho de fé – "Gostaria de agradecer e abraçar idealmente a todos os cristãos do Oriente que respondem ao mal com o bem".

Na oração do *Angelus* de 22 de junho, o Pontífice já havia ressaltado que "a humanidade grita e implora paz. É um grito que reclama responsabilidade e sensatez, e que não deve ser abafado pelo fragor das armas e pelas palavras retóricas que incitam ao conflito. Cada membro da comunidade internacional tem uma responsabilidade moral: travar a tragédia da guerra antes que ela se transforme em um abismo irreparável". **(DG)**

Espanha

País é o que mais envia missionários ao mundo

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

As Pontifícias Obras Missionárias (POM) espanholas apresentaram seu relatório de atividades de 2024. A Espanha foi, mais uma vez, o país que mais enviou missionários em 2024 e o segundo em arrecadação total de fundos, superado apenas pelos Estados Unidos. As contribuições das POM são coordenadas pela Santa Sé e buscam tornar a missão evangelizadora da Igreja uma realidade em todo o mundo.

Atualmente, há 9.648 missionários espanhóis espalhados pelo globo: 5.624 missionários ativos, sendo 4.024 em território espanhol, colaborando com a animação missionária à espera de uma nova designação. 53% são mulheres e provêm de 377 instituições eclesiais. A maioria (65,29%) está nas Américas, embora as POM estejam presentes nos cinco continentes. O país com o maior número de missionários espanhóis é o Peru (524), seguido pela Venezuela (397). Entre eles, há religiosos, pessoas consagradas e 553 sacerdotes — incluindo 75 bispos e 6 cardeais — além de 658 leigos.

Da mesma forma, a Espanha é o segundo maior arrecadador de fundos missionários do mundo, com 16% do total. Juntamente com os Estados Unidos, eles respondem por 45%, segundo dados apresentados no Relatório de Atividades das POM.

A apresentação do Relatório Anual também contou com o testemunho do Padre Heliodoro Pinzcazo, sacerdote da Obra Hispano-Americana de Cooperação Sacerdotal, que passou mais de 40 anos em missão na Guatemala.

Padre Pinzcazo enfatizou que "o dinheiro não é o único nem o mais importante aspecto da contribuição para as POM. A oração é essencial para sustentar os milhares de homens e mulheres que deixam tudo e vão evangelizar, muitos deles para lugares remotos nos quais suas vidas estão em risco".

Graças ao sacrifício dos missionários, um em cada três batismos no mundo acontece em territórios de missão. Da mesma forma, as vocações indígenas estão aumentando, escolas católicas e centros médicos estão abrindo, e a fé está se espalhando pelo mundo.

Fonte: Agência Informativa Católica Argentina (Aica)

República Democrática do Congo/Ruanda

Nações assinam acordo de paz a fim de cessar conflito iniciado há 35 anos

A República Democrática do Congo e Ruanda assinaram na sexta-feira, 27 de junho, um acordo de paz, mediado pelos Estados Unidos e pelo Catar, para encerrar um conflito no leste do Congo que se arrasta desde a década de 1990 e produziu mais de 7 milhões de refugiados.

Pelo acordo, os dois países se comprometem a deixar de apoiar grupos guerrilheiros e a desarmar milícias, a cessar hostilidades e a respeitar a integridade territorial. O texto também prevê a retirada de tropas ruandesas do leste da República Democrática do Congo em até 90 dias.

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, alertou que imporá "penalidades muito severas, financeiras e de outra natureza" em caso de violação dos termos.

O acordo foi festejado por António Guterres, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), e Mahmoud Ali Youssouf, chefe da União Africana. Seu real significado e beneficiários, contudo, ainda não estão totalmente claros.

O documento foi assinado em Washington pelos ministros do Exterior congolês, Therese Kayikwamba Wagner, e ruandense, Olivier Nduhungirehe.

Wagner celebrou o tratado como uma "rara chance de virar a página", mas frisou que "algumas feridas nunca vão desaparecer totalmente".

Já Nduhungirehe destacou que a cooperação entre os dois países e os benefícios decorrentes do acordo vão render "dividendos tangíveis" para ambos. **(JFF)**

Fonte: Deutsche Welle Brasil

Estados Unidos

A maioria dos adultos apoia a oração cristã em escolas públicas

Segundo uma pesquisa do *Pew Research Center*, a maioria dos adultos norte-americanos apoia que a oração cristã em escolas públicas seja permitida.

Conforme o levantamento, 52% dos adultos apoiam que professores de escolas públicas conduzam suas aulas com orações que se referem a Jesus, com 27% dizendo que apoiam fortemente e 26% dizendo que são a favor.

No geral, 46% dos adultos americanos se opõem à oração cristã nas escolas públicas, 22% se opondo veementemente.

"Novos debates estão acontecendo nos Estados Unidos sobre o lugar da religião – especialmente do Cristianismo – nas escolas públicas", diz a pesquisa.

O relatório foi divulgado em 23 de junho, dois dias depois de Greg Abbott, governador do Texas, republicano, assinar uma lei exigindo que as escolas públicas exibam os Dez Mandamentos em todas as salas de aula no início do ano letivo de 2025-2026.

A maioria dos adultos em 22 estados nas regiões sul e centro-oeste do país, como Mississippi, Carolina do Sul, Oklahoma, Kentucky, Dakota do Sul, Dakota do Norte, Nebraska, Ohio e Michigan afirmou que apoiavam a prática.

Em 12 estados – Califórnia, Oregon, Washington, Vermont, Connecticut, New Hampshire, Massachusetts, Nova York, Nova Jersey, Minnesota, Colorado e Illinois – e no Distrito de Columbia, onde fica a capital do país, a maioria dos adultos disse se opor à oração cristã nas escolas públicas.

Os dados nos 16 estados restantes estão divididos, com cerca de metade dos adultos em Delaware, Virgínia, Pensilvânia, Idaho, Arizona e Maryland dizendo que são a favor de permitir a oração cristã.

O relatório aponta também que "uma parcela ligeiramente maior de americanos diz ser a favor de permitir orações lideradas por professores que façam referência a Deus (57%) do que a favor de permitir orações lideradas por professores que façam referência específica a Jesus (52%)". **(JFF)**

Fonte: ACI Digital

Liturgia e Vida

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM
6 DE JULHO DE 2025

'A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos' (Lc 10,2)

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Nosso Senhor Jesus Cristo sabia que, até o final dos tempos, haveria sempre muito trabalho a fazer na sua Vinha, isto é, na Igreja. Assim, disse aos Apóstolos: "A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, pedi ao dono da messe que mande trabalhadores para a colheita" (Lc 10,2). Estas palavras, recolhidas pelo Evangelho, ressoaram e continuarão a ressoar até o fim dos tempos: há muito a ser feito e poucos para colaborar.

Haverá sempre pessoas sedentas da Eucaristia, da Palavra e do perdão dos pecados, que os encontrarão somente na Igreja. Haverá sempre homens e mulheres que não conhecem a Deus ou que necessitam de bons conselhos, ensinamentos sobre a fé, correções fraternas ou da consolação e amizade dos irmãos. Haverá sempre tristes e enfermos a serem amparados. Sempre haverá vivos e mortos necessitados de orações.

Isso sem falar das necessidades corporais! O Senhor disse: "Vós sempre tereis pobres convosco" (Jo 12,8)! Haverá famintos, sedentos, nus, sem teto, encarcerados, órfãos, enlutados, deprimidos… Ou seja, além da administração dos sacramentos e do ensino da doutrina, a Igreja terá sempre um horizonte ilimitado de pessoas e situações nas quais será chamada a atuar com obras de misericórdia corporais ou espirituais.

A Igreja não "resolverá" ou aliviará todos os problemas do mundo, tampouco conseguirá abrir todos os corações à salvação. Talvez, não conseguirá sequer resolver todos os seus problemas internos. O desserviço dos trabalhadores infiéis aumentará a faina e o cansaço dos demais trabalhadores da messe. Estes precisarão, em alguns casos, esperar pacientemente até a "colheita final", quando o Senhor enviará os seus Anjos para – conforme as palavras de Cristo – retirar do meio do trigo o joio semeado pelo inimigo, atirando-o na fornalha de fogo (cf. Mt 13,24ss).

Porém, constatando que o serviço da Igreja é quase interminável, nós não nos sentimos oprimidos ou desanimados! Ao contrário, comprometemo-nos a fazer a nossa parte, na certeza de que, mais do que o resultado "numérico" alcançado, o Senhor leva em conta a generosidade e a fé que colocamos em nosso trabalho.

Cada um, a partir da sua posição, deve trabalhar generosamente! Os padres em suas paróquias, ensinando, administrando os sacramentos, acompanhando os enfermos e pobres e, principalmente, orando por seus fiéis; os leigos procurando ter uma vida profunda de oração, fazendo apostolado com seus amigos e familiares, organizando catequeses, grupos de oração e formação, procurando ser o fermento no meio da massa.

Trabalhando com generosidade, nos surpreenderemos com os frutos! E nos maravilharemos porque o Senhor fará coisas grandes com instrumentos tão débeis. Sentiremos como que dirigidas a nós as palavras do Senhor aos discípulos: "Ficai alegres porque vossos nomes estão escritos no céu" (Lc 10,20).

Luz, câmera, ação: o cinema como ferramenta de evangelização

PixaBay e Reprodução

EM MEIO ÀS GRANDES PRODUÇÕES, FILMES CATÓLICOS TÊM LEVADO ÀS TELAS HISTÓRIAS INSPIRADAS NA PALAVRA DE DEUS

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O filme está prestes a começar… Ao contrário do que muitos imaginam, a tela não será ocupada apenas por comédias românticas ou super-heróis. O público poderá rir, talvez chorar, mas, acima de tudo, será tocado por valores profundos, inspirados na maior história de todos os tempos: a da salvação da humanidade.

A relação entre o cinema e a evangelização, embora mais evidente nos últimos tempos, vem sendo construída há décadas. Na encíclica *Vigilanti cura*, publicada em junho de 1936, o Papa Pio XI refletiu sobre o uso dos meios de comunicação, especialmente o cinema, como instrumentos de formação humana.

"É muito necessário e urgente cuidar para que os progressos da ciência e da arte, e mesmo das artes da indústria técnica, verdadeiros dons de Deus, sejam dirigidos de tal modo à glória de Deus, à salvação das almas, à extensão do reino de Jesus Cristo sobre a terra. Todos podem verificar que os progressos do cinema, quanto mais maravilhosos se tornam, mais perniciosos foram para a moralidade e para a religião, e mesmo para a honestidade do Estado civil", escreveu o Pontífice.

Já o Papa Francisco, durante o Jubileu dos Artistas, em fevereiro deste ano, destacou o cinema como "um grande instrumento de agregação".

"Quantas praças, quantas salas, quantos oratórios foram animados por pessoas que, ao assistir a um filme, transmitiam esperanças e expectativas. E dali saíam novamente com um suspiro de alívio, em meio às angústias e dificuldades da vida cotidiana. Um momento educativo e formativo, capaz de reconectar relações desgastadas pelas tragédias vividas. Gosto do trabalho que vocês fazem, o trabalho do cinema, da arte, da beleza como grande expressão de Deus. Uma beleza que é harmonia, obra do Espírito Santo", manifestou Francisco.

TOCAR O INVISÍVEL POR MEIO DO VISÍVEL

Movida pelo desejo de transformar o cinema em um "púlpito silencioso", a produtora Rosário Filmes dedica-se à criação de obras que unem excelência estética e fidelidade doutrinal.

Segundo Breno Moreira, diretor de cinema, a obra cinematográfica "atinge a alma pela via do símbolo, da imagem que desperta. Um filme bem feito não apenas informa, mas transforma. Evangelizar é tocar o invisível por meio do visível, exatamente o que a linguagem cinematográfica permite, quando colocada a serviço do Verbo."

Ele destaca, ainda, a crescente demanda por esse tipo de produção, que busca promover mais do que entretenimento, mas encontro: "A recepção tem sido calorosa, sobretudo entre aqueles que ainda sabem distinguir o essencial do supérfluo. Há um clamor silencioso por conteúdos que não profanem a inteligência nem a alma".

LEVAR A PALAVRA CADA VEZ MAIS LONGE

Também a Kolbe Arte, distribuidora de filmes católicos, nasceu da vontade de unir fé e cultura. Ao **O SÃO PAULO**, a fundadora, Ângela Morais, declarou sempre ter acreditado "que a arte tem um poder profundo de tocar corações e o cinema, em especial, é uma linguagem universal".

"Fundamos a Kolbe Arte com o desejo de colocar a beleza da fé católica nas telas do Brasil, oferecendo ao público produções que inspiram, evangelizam e provocam reflexão. Desde o início, quisemos fazer mais do que distribuir filmes: queríamos criar experiências de fé por meio da arte", completou.

Segundo Ângela, essa missão exige coragem e perseverança, pois lançar um filme com temática religiosa requer não apenas estratégia, mas também uma ampla rede de apoio de paróquias, dioceses, comunidades e, sobretudo, um trabalho contínuo de formação do público quanto à importância de valorizar esse tipo de conteúdo nas salas de cinema, resposta que aos poucos vem sendo alcançada.

"Destaco a crescente mobilização espontânea de católicos, o apoio dos movimentos eclesiais e o engajamento de influenciadores comprometidos com a evangelização", pontuou a fundadora.

"Hoje, temos redes exibidoras abertas ao diálogo e já conseguimos estrear filmes em cidades onde antes não havia espaço para esse tipo de conteúdo. A receptividade tem sido muito positiva. O público católico tem sede de conteúdos que o representem com dignidade e profundidade. Quando se vê na tela, ele não apenas comparece, mas se mobiliza. Ainda há muito a conquistar, mas é inegável que existe uma demanda latente, e cada lançamento confirma isso", frisou Ângela.

A Kolbe Arte já levou mais de 1 milhão de católicos ao cinema e em 2025 prepara três lançamentos: "Vencer ou Morrer" – drama histórico, baseado em fatos, sobre a resistência católica durante a Revolução Francesa; "São Miguel Arcanjo – Santuário de Batalha", um suspense contemporâneo que acompanha um escritor envolvido em fenômenos espirituais ligados à devoção da mãe e à misteriosa Linha Sagrada de São Miguel; e "O Poder do Rosário", um drama sobre fé, superação e solidariedade.

VOCÊ JÁ ASSISTIU A ESTES CLÁSSICOS FILMES CATÓLICOS BRASILEIROS?

O MILAGRE DAS ÁGUAS

Dirigido pelo Padre Ronoaldo Pelaquin, conta a história de Nossa Senhora Aparecida por meio da vida de José, um senhor paraplégico, e seu filho, João. Ao retornarem à cidade natal, as lembranças de José trazem à tona o milagre ocorrido no rio Paraíba do Sul.
Onde ver: *YouTube*

APARECIDA – O MILAGRE

Com direção de Tizuka Yamasaki, retrata a jornada de Marcos, um menino devoto que perde a fé após a morte do pai. Anos depois, um acidente com seu filho o leva a reaproximar-se de Deus.
Onde ver: *YouTube*

A TRAVESSIA DA SERRA QUE CHORA

Dirigido por Zeca Portella e Vicente Abreu, narra a peregrinação de uma família mineira a Aparecida. Um caminho de fé, reconciliação e amadurecimento espiritual.
Onde ver: *YouTube*

MARIA – MÃE DO FILHO DE DEUS

Com direção de Moacyr Góes e atuação de Padre Marcelo Rossi, apresenta a história de Maria pelo olhar de uma criança, em uma reflexão sobre fé, maternidade e esperança.
Onde ver: *Prime Video*

IRMÃOS DE FÉ

Também dirigido por Moacyr Góes, acompanha a transformação de um jovem preso, inspirado pela história de São Paulo, após o contato com a Bíblia.
Onde ver: *Prime Video*

IRMÃ DULCE

Sob direção de Vicente Amorim, retrata a vida da freira baiana que se tornou símbolo de caridade e foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz.
Onde ver: *Prime Video*

O AUTO DA COMPADECIDA

Clássico dirigido por Guel Arraes, baseado na obra de Ariano Suassuna. Combina humor, crítica social e fé, destacando a devoção a Nossa Senhora.
Onde ver: *GloboPlay*

CADERNO
Pascom em Ação
2 de julho de 2025
EDIÇÃO 15
O SÃO PAULO

Comunicação ética e evangelizadora: missão presencial e *on-line* da Pascom

Arte do cartaz do 4º Encontro Nacional da Pstoral da Comunicação - jul.2014

Benigno Naveira*
e Elias Rodrigues**

No mundo digital, em que a velocidade supera a reflexão e as emoções são constantemente exploradas em forma de cliques e compartilhamentos, ser verdadeiro tornou-se um desafio espiritual, ético e pastoral. Em meio à avalanche de informações, narrativas enviesadas e discursos polarizados, comunicar com responsabilidade o Evangelho e ser fiel a ele exige mais do que técnica: requer discernimento, coerência e oração.

A Pastoral da Comunicação (Pascom) é chamada a ser farol neste cenário. A missão de evangelizar nas redes não pode estar dissociada do compromisso com a verdade — verdade que não é apenas factual, mas também relacional, espiritual e transformadora, porque tem rosto e nome: Jesus Cristo.

Para aprofundar essa reflexão, conversamos com Marcus Tullius, mestre em Comunicação Social e coordenador da Pascom Brasil entre 2018 e 2024. Segundo ele, a experiência vivida durante a pandemia foi reveladora dos desafios e oportunidades da comunicação cristã no ambiente digital.

"O maior desafio foi lidar com a velocidade da desinformação. A internet permite que qualquer conteúdo se espalhe rapidamente, mesmo sem verificação. Vimos o quanto é urgente formar agentes preparados espiritual e tecnicamente", observa.

ESCUTA, PACIÊNCIA E FORMAÇÃO

No ambiente digital, a tentação de reagir de forma impulsiva é constante. Por isso, o primeiro passo para comunicar com verdade não é técnico, mas sim espiritual. Cultivar a paciência antes de compartilhar, rezar a respeito do conteúdo e perguntar-se se aquilo constrói ou fere são atitudes fundamentais.

"Quem reza, escuta melhor. E quem escuta, comunica melhor", resume Tullius.

Além da espiritualidade, destaca-se a importância de formação permanente, não só da equipe da Pascom, mas de toda a comunidade. A comunicação pastoral precisa estimular o senso crítico e promover critérios evangélicos para o que se publica ou compartilha.

"A Pascom deve ser uma escola de escuta e consciência. Não pode ser apenas transmissora de eventos. Deve ser ponte entre a realidade da comunidade e a esperança do Evangelho.", ressalta.

PRÁTICAS ESSENCIAIS

Tullius destaca que **conhecer a realidade da comunidade** é o ponto de partida para qualquer comunicação autêntica. "Antes de comunicar, é preciso escutar." A escuta ativa das pessoas, das dores e das alegrias da comunidade permite uma comunicação enraizada, próxima e verdadeira.

Também é fundamental **evitar o sensacionalismo** e optar por uma linguagem simples e acessível. "Clareza comunica mais do que impacto", assegura. A missão da Pascom não é atrair cliques, mas transmitir o Evangelho com fidelidade e honestidade.

A **formação espiritual e intelectual da equipe** também é essencial. Sugere-se que cada comunidade incentive que os 'pasconeiros' se reúnam em pequenos grupos para rezar e estudar juntos. "A espiritualidade sustenta o trabalho diário e dá sentido à missão."

Também é necessário **verificar sempre a veracidade das informações antes de compartilhá-las.** Buscar a fonte original, checar com meios confiáveis e recorrer a agências de checagem são atitudes que devem fazer parte da rotina da Pascom.

Por fim, jamais se deve esquecer de que a **humildade também comunica**. Ter a coragem de dizer "não sei" é mais digno do que repassar algo duvidoso. "A comunicação verdadeira nasce da honestidade. E isso, por si só, já evangeliza."

Tullius, ao mencionar o curso "*Fake news*, religião e política", promovido durante a pandemia e que capacitou mais de 800 agentes, destaca que a formação preventiva é decisiva na luta contra a desinformação.

ENVOLVER OS JOVENS, COMUNICAR COM FÉ E SER FIEL AO EVANGELHO

Tullius também destaca que é preciso **incentivar a presença dos jovens na Pascom**, criando espaços de diálogo, partindo da escuta e da confiança, para também com eles aprender: "Os jovens já vivem no digital. Cabe a nós oferecer sentido, formação na fé e abertura ao discernimento."

Ele ressalta, ainda, que o desafio da verdade também envolve o modo como se lida com as diferenças, e que a verdade não pode ser usada como arma. "Ser verdadeiro não é ser agressivo. O diálogo exige escuta e respeito. É preciso **desarmar os ânimos com uma linguagem de paz**", diz, citando o Papa Francisco.

Por fim, Tullius pede aos agentes da Pascom que não se deixem conduzir pela lógica dos algoritmos, mas pela **fidelidade ao Evangelho**: "Você não comunica uma marca ou uma ideia. Você comunica uma Pessoa: Jesus. Que sua comunicação seja canal de verdade, paz e amor".

* Jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Lapa

** Jornalista, assessor de imprensa e coordenador da Pascom da Paróquia do Divino Espírito Santo na Região Sé

A checagem de informações ajuda a comunicar a verdade e a esperança

*Nathalia Santos**

'O PRODUTOR DE CONTEÚDO PRECISA COLABORAR COM O PROCESSO DE ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO, PROMOVENDO EDUCAÇÃO MIDIÁTICA', RESSALTA MAGALI CUNHA, JORNALISTA, DOUTORA EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

Arquivo pessoal

Vivemos na era da produção desenfreada de conteúdo. Qualquer pessoa com acesso à internet pode ser uma emissora de informação. O que por um lado é bom quando pensamos em troca de experiências e conhecimentos, no entanto, também gera um terreno fértil para a proliferação de desinformação (*fake news*). Nesse cenário, o papel do agente de comunicação vai além do postar e informar, é preciso que ele seja um guardião da verdade, o que também envolve a checagem correta das informações antes de seu compartilhamento.

"Informação é um direito humano e para quem a produz é muito importante ter essa consciência, considerando o público que está na outra ponta da mídia, levando para essas pessoas informação segura, coerente, bem apurada. O produtor de conteúdo precisa colaborar com o processo de enfrentamento da desinformação", afirma Magali Cunha, jornalista, doutora em Ciência da Comunicação, editora geral do *Coletivo Bereia de informação e checagem de notícias*.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA IA

Segundo Magali, desde o período da pandemia, houve uma intensificação na produção de conteúdo informativo, mas também de *fake news*. "Quando se fala no processo de apuração de notícias, não houve grandes mudanças: segue-se a pesquisa, comparação de fontes, busca em *sites* confiáveis", destaca.

No entanto, um novo desafio se apresenta a todos os comunicadores: o uso da Inteligência Artificial (IA) para a geração de conteúdo. "A popularização da Inteligência Artificial tem prejudicado bastante a verificação, devido ao processo de sofisticação na elaboração do conteúdo desinformativo.", avalia.

Magali reforça que a IA pode ser um recurso muito positivo, porém quando usada de forma deliberada para manipular, interferir em processos e captar público pela emoção, ela dificulta a apuração e demanda um esforço redobrado nas técnicas de checagem e combate à desinformação, principalmente no caso de fotos e vídeos.

Recentemente, por exemplo, vídeos com imagens de diferentes bispos brasileiros foram distorcidos, com o uso de IA, para pedir doações em dinheiro supostamente para o tratamento de uma criança. Uma das vítimas desta distorção foi o Cardeal Odilo Pedro Scherer. Prontamente, a Arquidiocese de São Paulo alertou para a fraude e repudiou o mau uso desta tecnologia de comunicação.

Magali Cunha alerta, ainda, que muito conteúdo inverídico vem sendo compartilhado pelo WhatsApp, assim, a checagem do que se recebe é fundamental.

COMPROMISSO PASTORAL COM A VERDADE

"A proliferação de informações enganosas e boatos exige um esforço maior na busca da verdade no combate à desinformação. A ética na comunicação pastoral nos faz refletir sobre o conjunto de princípios morais que orientam e formam os agentes da Pascom", comenta o Padre Antônio Francisco Ribeiro, Coordenador Arquidiocesano da Pastoral da Comunicação.

"A comunicação católica não se limita à transmissão de informações, mas também à influência que ela exerce sobre os outros. É um compromisso com a verdade", ressalta o Sacerdote.

Sobre o uso de IA para a produção de conteúdo, Padre Antônio relembra os princípios morais que devem reger o trabalho dos comunicadores, de modo a garantir que o compartilhamento de informações ocorra de maneira honesta, responsável e respeitosa, buscando não causar danos e promovendo o bem comum.

* Jornalista e colaboradora na Pascom da Paróquia Santo Antônio de Lisboa, Decanato São Tiago Zebedeu na Região Santana

SERÁ QUE É VERDADE?

Pexels

O trabalho na Pascom não é apenas "informar", mas formar, cuidando do que é publicado de forma transparente e fiel ao Evangelho. A verdade é o que guia esse trabalho, porque "a verdade vos libertará" (Jo 8,32). Por isso, antes de apertar o botão "compartilhar", pense: Isso ajuda ou atrapalha a missão de evangelizar?
Aproxima as pessoas da verdade ou dela as afasta?
Veja ao lado algumas dicas para não cair em notícias falsas nem compartilhá-las.

1. Desconfie de manchetes exageradas
Notícias com títulos alarmantes como "URGENTE!!!", "VOCÊ PRECISA VER ISSO" ou "ISSO A MÍDIA NÃO MOSTRA" quase sempre escondem distorções. Leia a matéria toda e não apenas o título.

2. Pesquise e cheque a fonte da informação antes de compartilhar
De onde veio essa notícia? Foi publicada em um *site* confiável? Está nos canais oficiais da Igreja, de instituições sérias ou veículos reconhecidos?

3. Use ferramentas de verificação
✓ Coletivo Bereia;
✓ Fato ou *Fake*;
✓ Agência Lupa;
✓ Boatos.org.

4. Para assuntos da Igreja, visite os canais oficiais
✓ *Jornal* ***O SÃO PAULO***;
✓ *Rádio 9 de julho*;
✓ @arquisp (nas redes sociais);
✓ Vatican News;
✓ *L'Osservatore Romano*;
✓ Pascom Brasil.

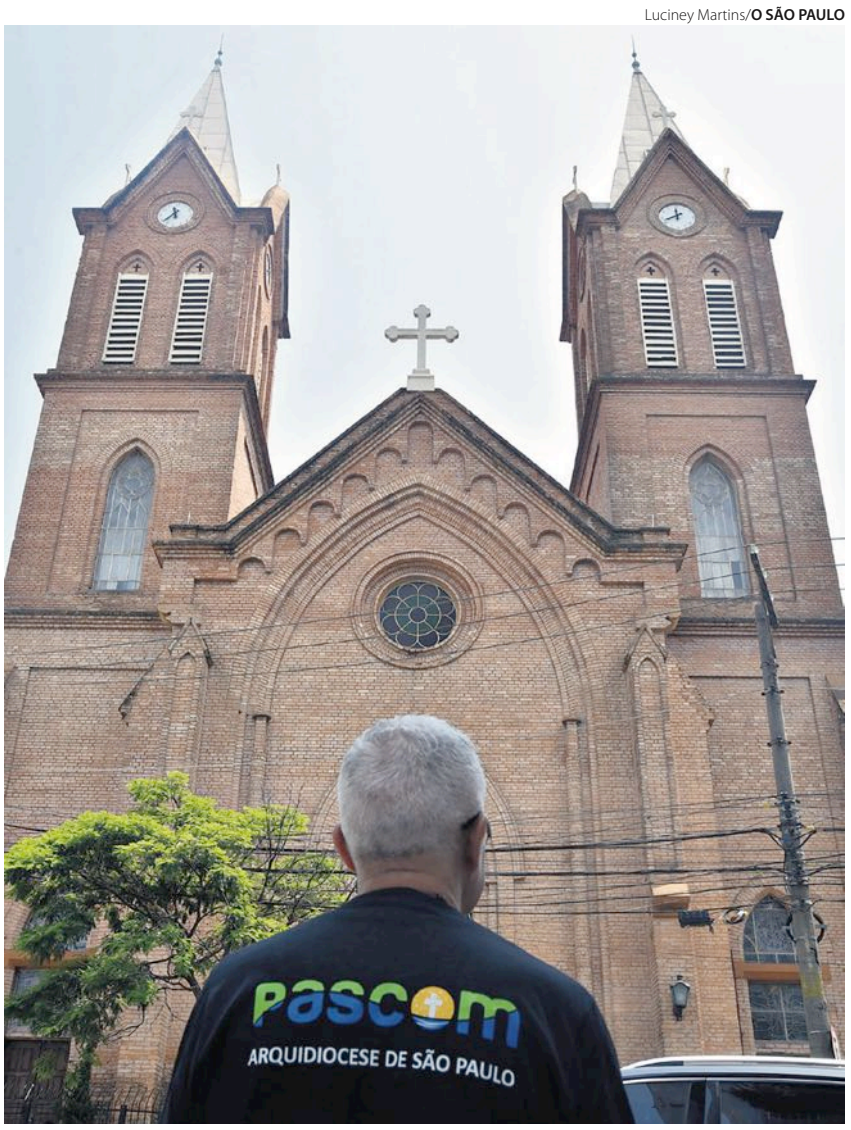
5. Para assuntos da sua Paróquia
Sempre esteja em contato com os coordenadores pastorais, regionais e com o pároco. Eles serão a fonte principal de informação e o agente da Pascom será a ponte que levará essas comunicações para a comunidade.

6. Na dúvida, não compartilhe!
"Se não há dados comprováveis, se não houver fontes confiáveis, não compartilhe", reforça Magali Cunha.

Uma comunicação desarmada e desarmante

*Tatianna Porto**

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**



"Ninguém naquela reunião sabia, mas era o meu último dia no grupo. Eu já estava esgotado, cansado das rivalidades veladas, das disputas por pequenas decisões, do desejo constante de aparecer, de se defender, de ter razão a qualquer custo. Decidi, silenciosamente, que, ao final da reunião, anunciaria minha saída.

Tudo seguia como de costume, ideias sendo rebatidas com impaciência, acusações sutis, olhares que cortavam. Cada um mais preocupado em sustentar seu ponto de vista do que em escutar. Já ensaiava mentalmente como iria encerrar minha participação ali, quando uma jovem, recém-chegada ao grupo, levantou a mão e perguntou: 'Se todos somos filhos de Deus, por que não vivemos como irmãos?'

A pergunta, simples, quase ingênua, caiu como uma bomba silenciosa. Ninguém soube o que responder. Não porque faltassem argumentos, mas porque aquela pergunta nos desarmou por completo. Aos poucos, um a um, fomos quebrando o orgulho. Alguém pediu perdão por ter sido duro. Outro reconheceu que vinha guardando mágoas. Uma terceira confessou que era rude, porque se sentia ignorada. E assim, em um movimento inesperado, fomos nos reconciliando. Entre lágrimas, sorrisos e abraços, enfim experimentamos aquilo que tantas vezes tínhamos anunciado em nossas falas e *posts*, mas raramente vivido: o amor fraterno. Naquele dia, ninguém soube da decisão que eu havia tomado antes de entrar ali. Porque, ao fim da noite, eu já não queria mais ir embora."

A experiência de Rafael Fernandes na pastoral da qual fazia parte é uma demonstração concreta das palavras do Papa Leão XIV em seu primeiro encontro com representantes da mídia internacional: "A paz começa com cada um de nós. A maneira como olhamos para os outros, ouvimos os outros, falamos sobre os outros; e, nesse sentido, a maneira como nos comunicamos é de suma importância: devemos dizer 'não' à guerra de palavras e imagens, devemos rejeitar o paradigma da guerra."

RECONCILIADOS PELA PALAVRA

A inspiração do Santo Padre toca diretamente o coração da Pascom. Seu chamado é claro: sejamos promotores de comunhão. Isso não significa cair em discursos fáceis ou omitir verdades difíceis, mas apresentar tudo com caridade. A comunicação da Igreja não pode servir à guerra de narrativas, precisa ser espaço de reconciliação.

No contexto atual, marcado por *fake news*, discursos de ódio e radicalizações ideológicas, o Papa exorta a desarmar a linguagem de qualquer traço de agressividade, cinismo ou desprezo. Isso implica revisar nossas práticas. Como escrevemos, com que tom editamos, que imagem projetamos da Igreja?

Leão XIV nos apresenta o desafio de criar uma cultura de ambientes humanos e digitais que sejam espaços de diálogo e discussão. O primeiro passo para a criação dessa cultura está no propósito de se colocar na posição de escuta. É preciso que comecemos a escutar o outro de maneira atenta, pois a escuta é o primeiro passo da paz nas relações.

"Não precisamos de uma comunicação beligerante e musculosa, mas sim de uma comunicação capaz de escutar, de recolher a voz dos fracos que não têm voz. Desarmemos as palavras e ajudaremos a desarmar a Terra."

PASCOM QUE TRANSFORMA O DIÁLOGO

Inspirada por essa espiritualidade, a Pascom é chamada a transformar o diálogo em instrumento de comunhão. Isso implica desarmar cada palavra, evitando linguagens agressivas, polarizadas ou excludentes. Exige uma escuta atenta, capaz de acolher com sensibilidade as vozes frequentemente silenciadas, partilhando suas histórias, com respeito e empatia.

Requer, ainda, o testemunho de uma comunicação coerente, em que se busca ser verdadeiros mais do que simplesmente apresentar verdades. E, diante dos avanços tecnológicos, usar com responsabilidade as ferramentas digitais, colocando a Inteligência Artificial a serviço da comunhão, da informação e da dignidade humana.

DESARMAR O CORAÇÃO PARA SER BOA NOTÍCIA

O Papa nos desafia a uma conversão comunicacional. Sua proposta é que iniciemos com a mudança na nossa forma de nos comunicar no dia a dia, que é de fundamental importância. Isso exige silenciar o ego para dar lugar ao outro. Exige oração antes da postagem, discernimento antes da opinião. Exige abandonar o desejo de *likes* para abraçar a missão do Evangelho. Exige, sobretudo, comunicar com os pés no chão e o coração no Céu.

Nas palavras da Irmã Helena Corazza, pesquisadora de comunicação, a proposta de Leão XIV é também "gestual", pois, conforme afirma a religiosa, "ele comunica com o olhar, com os gestos de proximidade, com o silêncio reverente". Para todos os comunicadores católicos, esse é um convite à integralidade, já que não basta comunicar bem, é preciso ser boa notícia.

* Jornalista, pós-graduada em Comunicação e membro da Pastoral da Comunicação da Região Ipiranga

Marcello Zanluchi

‘Quando nos comunicamos com verdade, participamos da própria vida divina’

*Juliana Fontanari**

Jornalista e doutor em comunicação e semiótica, com vasta experiência na comunicação eclesial, Marcello Zanluchi foi um dos palestrantes do 6º Congresso de Comunicação, realizado em maio pelo Serviço à Pastoral da Comunicação (Sepac Paulinas), em parceria com a Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo e a Signis Brasil – Associação Católica de Comunicação.

Nesta entrevista ao *Caderno Pascom em Ação*, Zanluchi recorda a própria trajetória profissional e de fé, discorre sobre a importância da verdade ao se comunicar, fala sobre as missões da Pascom e do que se pode esperar do Papa Leão XIV no campo da Comunicação.

Pascom em Ação: Marcello, fale-nos um pouco sobre você.

Marcello Zanluchi: Eu sou uma pessoa do interior, que cresceu, por influência da minha avó Maria, dentro da vida da Igreja. Desde pequeno, senti um chamado muito forte à realidade eclesial, seja no estudo, seja na prática, sendo coroinha, catequista e ministro extraordinário da Sagrada Comunhão. De Avaré (SP), minha cidade natal, segui para Bauru, também no interior paulista, para cursar Jornalismo. Fiquei por lá, constituí família com minha esposa, Luciana, e minha filha, Maria Cecília. Após me formar em Comunicação, cursei o mestrado na Unesp, analisando a imagem do Papa Bento XVI na imprensa brasileira, no recorte de notícias sobre a pedofilia, e depois o doutorado na PUC-SP com a pesquisa “Papa Francisco: uma encíclica viva de gestos e imagens”. Já atuei em instâncias de comunicação da Santa Sé, como a *Rádio Vaticano*, o antigo Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais e, mais recentemente, como pesquisador para o Dicastério para a Comunicação. Entre as experiências com o Vaticano estão a atuação como assistente da Sala de Imprensa da Santa Sé para as Viagens Apostólicas do Papa Francisco ao Brasil e Portugal. No meio de tudo isso, está o Marcello que busca corresponder ao chamado batismal pelas vias da santidade desde as pequenas coisas às mais exigentes.

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

VIVEMOS TEMPOS DE MUITA INCERTEZA, DE “GUERRA EM PEDAÇOS”, COMO DIZIA O PAPA FRANCISCO, EM QUE PRECISAMOS SER SINAL DE ESPERANÇA PARA TODOS

O que significa ser verdadeiro na comunicação interpessoal?

Primeiramente, precisamos entender que a comunicação não é apenas uma habilidade, também é um dom que nos mostra a nossa essência relacional, ou seja, de que fomos criados à imagem de Deus que é Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), em uma eterna comunicação de amor. Dessa forma, quando nos comunicamos com verdade, participamos da própria vida divina. E essa participação deve se estender ao nosso serviço-doação ao próximo. Uma comunicação verdadeira é aquela que é livre de interesses, que é de coração a coração, que se concretiza por uma empatia que será assertiva na construção de uma fraternidade carregada de senso de eterno.

Um dos pontos abordados durante o Congresso foi sobre a Pascom curar as feridas que o mundo nos causa. Poderia nos falar a respeito disso?

Uma das funções da Pascom, fora ser a pastoral que cuida do Povo de Deus pelas vias da comunicação, é curar feridas – a exemplo do Bom Samaritano que o mundo nos causa. Vivemos tempos de muita incerteza, de “guerra em pedaços”, como dizia o Papa Francisco, em que precisamos ser sinal de esperança para todos. Quantas feridas, por exemplo, uma comunicação distorcida, polarizada e fragmentada causa. Recordo-me de muitas famílias que se dissolveram, parentes que não se falam mais, por questões ideológicas compartilhadas em grupos. Nesse sentido, temos que ter uma comunicação que aponta para a esperança de um mundo que, mesmo beirando o caos, deve ser sinal de comunhão. Curar as feridas do mundo pela comunicação significa uma leitura e escuta atenta das palavras do Cristo, o Comunicador por excelência, traduzindo para as pessoas que a construção de um Reino de Paz se faz no hoje.

Quais os principais desafios da comunicação atual?

Penso que os desafios da comunicação estejam centrados no mundo da desinformação e do ruído. A nossa mensagem deverá atuar para capacitar o nosso povo para uma leitura crítica da comunicação, frente às estratégias das *fake news* e das próprias polarizações. Sobretudo, devemos estar atentos para o combate aos relacionamentos construídos na superficialidade e não na entrega profunda de uma relação verdadeira. Além disso, não podemos perder a nossa característica de promover uma comunicação profética, tantas vezes calada pela cultura do cancelamento, em que muitas vezes eu tenho que agir de maneira cega para não ser excluído de determinados grupos.

O que podemos esperar do Papa Leão XIV no campo da Comunicação?

Podemos esperar que seu pontificado vai falar muito sobre as consequências do uso da Inteligência Artificial, principalmente aquela que vai apenas converter o ser humano em algoritmo. Já percebemos nestes primeiros meses como pontífice que ele vai utilizar a comunicação para construir pontes de esperança, ao mesmo tempo em que se dedicará a uma comunicação do encontro, nos passos do Papa Francisco. Já vemos que o Vaticano vai expressar em suas redes sociais os encontros do Papa com o seu povo, desde o ponto de vista de se comunicar pela mídia primária, que é o corpo. O Papa Leão XIV será um papa conhecido por comunicar com delicadeza, na comunicação interpessoal desinteressada e verdadeira, e que irá refletir muito na perspectiva de um comunicar que desarma, já que será fruto da escuta e do diálogo.

O que significou para você a experiência de partilhar seus conhecimentos com tantos ‘pasconeiros’ no Congresso?

Encontrar os agentes da Pascom da Arquidiocese de São Paulo foi enriquecedor, principalmente por vermos pessoas verdadeiramente interessadas em anunciar a Boa-Nova em uma metrópole como São Paulo, cheia de desafios, de maneira especial, nos vários discursos que encontramos em uma cidade de grande porte. Percebi que são pessoas capazes de fazer uma leitura do tempo sem perder a esperança, levando as Palavras de Jesus em uma mensagem profética e cheia de vida.

* Jornalista e membro do Grupo de Trabalho da Pascom Brasil

Conferências episcopais do 'Sul global' apresentam ao Papa documento com reflexões para a COP30

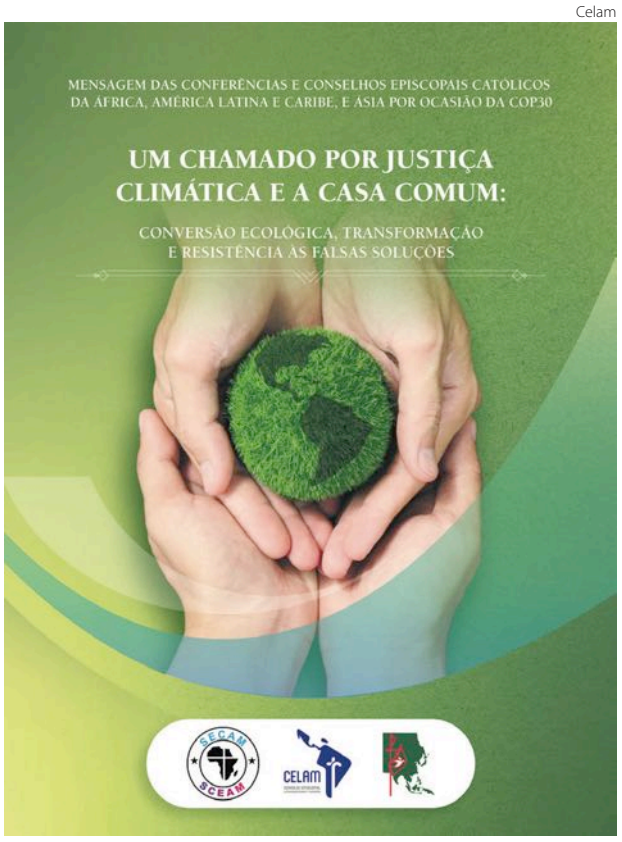
REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

"Um chamado por justiça climática e a casa comum: conversão ecológica, transformação e resistência às falsas soluções" é o título do documento que os presidentes do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam), Cardeal Jaime Spengler; da Federação das Conferências Episcopais da Ásia, Cardeal Filipe Neri António Sebastião do Rosário Ferrão; e do Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar, Cardeal Fridolin Ambongo Besungu, apresentaram ao Papa Leão XIV, na terça-feira, dia 1º, com reflexões, sob as perspectivas da Igreja no 'Sul global', para a Conferência da ONU sobre mudanças climáticas (COP30), que acontecerá em novembro, em Belém (PA).

Além das mudanças climáticas, foram levados ao Pontífice temas comuns a estes três continentes, como os apontados na constituição apostólica *Praedicate Evangelium*, sobre a reforma da Cúria Romana, que traz implicações para todo o contexto eclesial, analisando como cooperar para a aplicação deste documento nas realidades locais. Também se mencionou os grupos de trabalho criados a partir do Sínodo sobre a Igreja sinodal (2021-2024).

Na ocasião, o Cardeal Spengler, que também é presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), convidou o Papa Leão XIV para visitar o Brasil durante a realização da COP30, convite que o governo brasileiro também fizera anteriormente. "Está aberta a possibilidade de acordo com a agenda do Papa. Ele tem sim consciência da importância e do lugar da palavra da Igreja nesse contexto de COP30. Vejamos qual será a resposta e a posição do Papado a partir do nosso convite", detalhou o Purpurado.

Celam



PREOCUPAÇÕES CENTRAIS

Em coletiva de imprensa após a audiência com o Leão XIV, Dom Jaime destacou que o texto é fruto de "um discernimento espiritual e comunitário entre as igrejas irmãs do 'Sul global'. O Arcebispo de Porto Alegre (RS) criticou que falsas soluções para as questões climáticas estejam sendo apresentadas, ignorando o componente ético da atual crise. "Como podemos aceitar que a solução climática seja um negócio para poucos e um sacrifício para os povos originários e locais?", indagou, apontando que o que se propõe com o documento é que o "capitalismo verde" dê lugar a uma transição energética "justa, popular e comunitária".

Por sua vez, o Cardeal Ferrão recordou que a Ásia tem vivido constantemente com inundações, migrações forçadas, perdas de vidas em meio ao crescimento de "megaestruturas minerais para 'baterias verdes' que não respeitam a dignidade humana". O Purpurado ressaltou que os países do 'Norte global' terão uma dívida ecológica com o 'Sul global' estimada em 192 bilhões de dólares até 2050 e que devem garantir um financiamento climático justo e sem gerar novas dívidas aos países mais pobres. Ele lembrou que no documento estão propostas alternativas para crescimento econômico, programas educativos, ações de espiritualidade ecológica e redes inter-religiosas pela vida.

Já o Cardeal Ambongo Besungu sublinhou que, embora a África seja um continente rico em recursos, sua população se mantém majoritariamente na pobreza devido a décadas de exploração das potências mundiais. "Não aceitamos que se sacrifiquem comunidades inteiras em nome da transição energética nem que nossos bosques se convertam em ativos financeiros enquanto falta água potável à população". Ele lembrou que o que se propõe no documento é uma transformação centrada na vida, no direito dos povos indígenas e dos migrantes climáticos e na equidade intergeracional.

A elaboração do documento foi coordenada pela Pontifícia Comissão para a América Latina (PCAL). Na coletiva de imprensa, Emilde Cuda, secretária deste organismo, sublinhou que a apresentação do texto meses antes da COP30 tem um poder simbólico de "derrubar muros" acerca das questões que aborda. "Nossa missão é pastoral: tocar o coração também dos que hoje estão em posições de decisão. Muitos deles também são católicos e este é um chamado para todos".

A íntegra do documento pode ser acessada pelo *link* a seguir: https://curt.link/kfXJX

(Com informações de Vatican News em Espanhol e CNBB)

Conselho Permanente da CNBB debate temas sobre a missão da Igreja

Até a quinta-feira, 3, o Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) está reunido na sede da instituição, em Brasília (DF), para debater diversos assuntos relacionados à missão da Igreja.

Os bispos irão tratar das reflexões realizadas na 40ª Assembleia Geral do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam), realizado em junho no Rio de Janeiro. Também estão em pauta assuntos como as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil; as Campanhas da Fraternidade e da Evangelização; a participação da Igreja na COP 30; e o Congresso Eucarístico Nacional.

O Conselho Permanente também vai abordar temas ligados à sua missão de orientar e acompanhar a atuação dos organismos vinculados à Conferência Episcopal.

(Fonte: CNBB)

Sacerdotes: configurados a Cristo para santificar o mundo

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na sexta-feira, 27 de junho, data em que a Igreja celebrou a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, também foi comemorado o Dia Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes, instituído por São João Paulo II em 1995. A iniciativa convida todo o povo de Deus a interceder especialmente pelos presbíteros, para que, configurados a Cristo, vivam com fidelidade e zelo o ministério que receberam.

"A santidade dos presbíteros contribui muitíssimo para o desempenho eficaz do seu ministério", escreveu São João Paulo II na exortação apostólica *Pastores dabo vobis*. Para o Papa polonês, os sacerdotes são chamados à perfeição evangélica não por uma exigência exterior, mas pela própria natureza da missão que exercem: "Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração" (Jr 3,15).

Essa missão brota do próprio Coração de Cristo, cuja imagem inspira a vida sacerdotal como entrega radical, amor oblativo e serviço constante. Conforme ensina o Concílio Vaticano II, no decreto *Presbyterorum Ordinis*, "os presbíteros alcançam a santidade pelo próprio exercício do seu ministério, realizado sincera e infatigavelmente no Espírito de Cristo".

OUTRO CRISTO

A tradição da Igreja reconhece no sacerdote um *alter Christus*, ou seja, um "outro Cristo". Essa identidade foi sublinhada por diversos papas, como Pio XII, que na exortação apostólica *Menti nostrae* (1950), afirmou: "A vida do sacerdote deve ser com Cristo, por Cristo e Nele um sacrifício aceitável".

Esse sacrifício se manifesta de modo singular na vivência da Eucaristia. "O sacerdote, portanto, não somente celebrará a santa missa, mas a viverá intimamente; somente assim poderá alcançar aquela força sobrenatural que o transformará e o tornará partícipe da vida de sacrifício do Redentor", acrescentou Pio XII.

Na homilia da missa da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, o Papa Leão XIV reforçou esse ensinamento, afirmando: "Somos chamados a ser instrumentos vivos de reconciliação, colocando a Eucaristia no centro da nossa existência; pela frutuosa recepção dos sacramentos, pela oração constante e pela caridade operosa, tornamo-nos reflexos da misericórdia do Pai".

Além da Eucaristia, a santidade sacerdotal se concretiza na obediência, no desapego e na castidade vivida pelo celibato. São Paulo VI, na encíclica *Sacerdotalis caelibatus* (1967), ensinou que o celibato é "expressão da entrega total ao serviço de Deus e das pessoas" e está profundamente vinculado à identidade do sacerdote, que participa da missão do Cristo virgem.

FISIONOMIA ESSENCIAL

Embora os contextos históricos variem, a essência do ministério sacerdotal permanece. "O padre de amanhã, não menos que o de hoje, deverá se assemelhar a Cristo", escreveu São João Paulo II. O Papa Francisco reafirmou essa visão ao ensinar que "a vocação sacerdotal continuará a ser o chamamento a viver o único e permanente sacerdócio de Cristo".

Na carta aos sacerdotes por ocasião dos 160 anos da morte de São João Maria Vianney, patrono dos párocos, em 2019, Francisco ressaltou que essa configuração a Cristo exige "a profunda amizade pessoal com o Senhor", a partir da qual a missão apostólica, o celibato e o serviço tornam-se espiritualmente fecundos e humanamente sustentáveis.

CORAÇÃO VOLTADO AO POVO

Ao recordar a imagem do pastor com "cheiro de ovelhas", Francisco descreveu na homilia da Missa do Crisma de 2013 que os sacerdotes devem carregar nos ombros o povo confiado a eles e ter seus nomes "gravados no coração". Mas também destacou que, por meio deles, o povo deve sentir "o perfume do Ungido", ou seja, de Cristo.

Essa unidade entre caridade pastoral e santificação foi enfatizada por Pio XII ao afirmar: "A exemplo do divino Mestre,

Vatican Media

vá o sacerdote ao encontro dos pobres, dos trabalhadores, daqueles todos que se encontram em angústia e miséria... Mas não se descuide tampouco daqueles que, embora ricos de bens de fortuna, são, no entanto, os mais pobres de alma".

O Papa Leão XIV, na mesma missa do dia 27, acrescentou: "Amai a Deus e aos vossos irmãos, sede generosos, não vos poupeis no serviço, abri o coração ao Espírito, sede pastores com o Coração de Cristo".

ORAÇÃO E CONVERSÃO

A vida sacerdotal exige profunda intimidade com Deus. São João XXIII, na encíclica *Sacerdotii nostri primordia* (1959), recordou que "o padre é, antes de tudo, um homem de oração", e destacou práticas fundamentais como o Ofício Divino, a visita ao Santíssimo Sacramento, o Terço e o exame de consciência.

O Papa Leão XIV, em sua mensagem por ocasião deste Dia Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes, também advertiu: "O Senhor não procura sacerdotes perfeitos, mas corações humildes, abertos à conversão e prontos a amar como Ele nos amou".

CRISTO PRESENTE E OPERANTE

O sacerdócio cristão encontra sua origem e plenitude em Jesus Cristo, único mediador entre Deus e os homens. O Papa Bento XVI, em meditação proferida durante o Ano Sacerdotal, explicou que o padre age "na própria pessoa de Cristo Ressuscitado, que se faz presente com sua ação realmente eficaz".

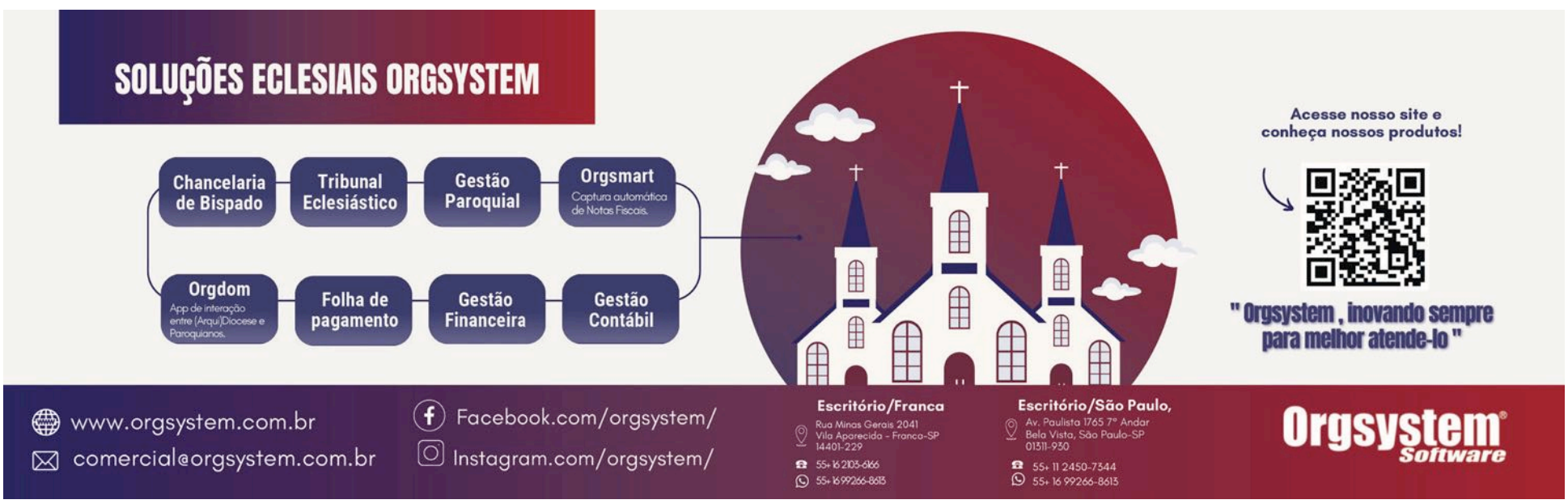
O decreto *Presbyterorum Ordinis* afirma que, pelo ministério dos presbíteros, "o sacrifício espiritual dos fiéis se consuma em união com o sacrifício de Cristo", oferecido sacramentalmente na Eucaristia "pelas mãos deles, em nome de toda a Igreja". Além disso, os presbíteros são instrumentos de reconciliação e consolo, especialmente pelos sacramentos da Confissão e da Unção dos Enfermos.

Por isso, a constituição *Lumen gentium* destaca que os sacerdotes "reúnem a família de Deus em fraternidade animada por um mesmo espírito" e "trabalham pregando e ensinando, acreditando no que leem e meditam, ensinando o que creem e vivendo o que ensinam".

INTERCEDER PELOS PASTORES

O Dia Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes é um convite a toda a Igreja para sustentar, com orações e apoio espiritual, os homens que, configurados a Cristo, foram ordenados para santificar, ensinar e apascentar o povo de Deus. Como recorda a Carta aos Hebreus: "Todo sumo sacerdote, escolhido entre os homens, é constituído em favor dos homens nas coisas que dizem respeito a Deus" (Hb 5,1).

Mais do que líderes religiosos ou administradores paroquiais, os sacerdotes são chamados a ser reflexos vivos de Cristo: homens eucarísticos, servidores humildes e pastores com o Coração de Jesus.



O DIA DE ORAÇÃO PELA SANTIFICAÇÃO DO CLERO NAS REGIÕES EPISCOPAIS

APRESENTAMOS UMA SÍNTESE DAS ATIVIDADES REALIZADAS NAS SEIS REGIÕES EPISCOPAIS DA ARQUIDIOCESE NA MANHÃ DA SEXTA-FEIRA, 27 DE JUNHO

Padre Lucas Gobbo, CR

SANTANA

O clero realizou sua peregrinação por ocasião do Jubileu 2025 à Basílica Menor de Sant'Ana e participou da celebração jubilar, conduzida pelo Padre Andres Marengo, Coordenador Regional de Pastoral. O início foi com a entrada no templo, seguida da leitura da Palavra, a contemplação da cruz e a renovação das promessas batismais, feita pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Geral e Episcopal para a Região Santana. Por fim, o sacramento da Reconciliação. Depois, os sacerdotes concelebraram a missa da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel.

(Com informações do Padre Lucas Gobbo, CR)

Varlindo dos Santos

IPIRANGA

A peregrinação do clero foi ao Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida. Também participaram grupos paroquiais do Apostolado da Oração, da Legião de Maria e do Terço dos Homens. Todos foram acolhidos para o rito jubilar pelo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor do Santuário. Na sequência, houve a missa, presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga. Na homilia, ele deu destaque ao lema do Ano Jubilar e tema da segunda leitura proferida na celebração "A esperança não decepciona" (Rm 5,5), como fonte de inspiração para a vida comunitária e pessoal. O Sacerdote também ressaltou a importância do cuidado aos padres, em especial à saúde emocional. Além disso, pediu que os membros do Apostolado rezem sempre pela vocação e pela vida de cada padre. Dirigindo-se especialmente aos clérigos, enfatizou a solidariedade e amizade sacerdotal como meio de fortalecer o caminho vocacional de cada um. Ao final da manhã de oração, foi realizada a adoração ao Santíssimo Sacramento.

(Com informações de Karen Eufrosino)

Fernando Arthur

BELÉM

Cerca de 60 padres e diáconos peregrinaram à Igreja São José do Belém. Conduzidos por Dom Cícero Alves de França, o grupo caminhou em oração e fraternidade. Durante a missa, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém refletiu sobre a essência do sacerdócio, recordando que os padres são pastores, mas também ovelhas que precisam ser cuidadas por Cristo. Ele convidou os presentes a superarem o medo e a encontrarem refúgio no amor divino. "Nos momentos de dificuldade, entremos no coração de Jesus e deixemos que o Seu calor nos aqueça, que o Seu calor nos anime", exortou. A peregrinação foi concluída com um momento de adoração ao Santíssimo, com preces pelos sacerdotes enfermos, por suas famílias e pela paz no mundo, reforçando os laços de comunhão e a espiritualidade do clero.

(Com informações de Fernando Arthur)

Taise Cortês

BRASILÂNDIA

A Igreja Nossa Senhora da Expectação, na Freguesia do Ó, foi o local da peregrinação do clero. Após a oração inicial conduzida por Dom Carlos Silva, OFMCap., houve uma manhã de reflexão com a Irmã Ivonete Kurten, paulina. Ela convidou os sacerdotes a refletirem sobre como experimentam a esperança, o que é a esperança, e se estão cansados de fazer as coisas. A religiosa desenvolveu uma meditação à luz do Evangelho segundo Mateus "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei…" (cf. 11,28-30), pelo qual enfatizou que a missão presbiteral só faz sentido se for enraizada no amor de Deus. Após a formação, os padres participaram da peregrinação jubilar. Na sequência, Dom Carlos ressaltou que os sacerdotes são "administradores dos mistérios sagrados que vão as portas do Coração de Jesus a tantos homens e mulheres que recorrem a Deus". Por fim, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia agradeceu o trabalho de cada sacerdote e exortou-os a "olhar para o outro com compaixão e ternura, como Cristo nos ensina", fortalecendo a dimensão comunitária do ministério presbiteral.

(Com informações de Jorge Vicente)

Pascom Nossa Senhora das Angústias

SÉ

O momento de confraternização e espiritualidade entre o clero ocorreu na Paróquia Nossa Senhora das Angústias, Decanato São Paulo. Os clérigos foram acolhidos pelo Cônego Aparecido Silva, Administrador Paroquial e Vigário Adjunto da Região, e depois aconteceu a oração inicial, conduzida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar de São Paulo na Região Sé. Na sequência, houve um momento de reflexão com base no discurso do Papa Leão XIV ao clero da Diocese de Roma. O Padre Ricardo Antonio Pinto, Pároco da Paróquia São João Batista, na Região Ipiranga, conduziu a atividade, destacando a unidade e comunhão que deve haver entre os clérigos. "A unidade é um dom. Por isso, Jesus roga ao Pai que sejamos um. O ego é o maior inimigo da sinodalidade. Não deixemos que o nosso ego seja muro de divisão", ressaltou. Por fim, os sacerdotes e diáconos uniram-se em oração e na adoração ao Santíssimo. *(Com informações do Secretariado de Comunicação Regional)*

Pascom paroquial

LAPA

Os clérigos se reuniram na Paroquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão. O encontro foi iniciado pelo Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Vigário-Geral Adjunto da Região Lapa. Na sequência, o Padre Antônio de Lisboa Lustosa Lopes, mestre em Teologia Pastoral e Pároco da Paróquia São João Clímaco, na Região Ipiranga, refletiu sobre o tema "O Coração de Jesus como fonte de identidade, cura e missão", alundindo à encíclica *Dilexit nos*, do Papa Francisco. Após a palestra, o clero peregrinou por ocasião do Jubileu 2025 e participou da missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, ainda em recuperação de saúde. "Os ministros ordenados, por força de sua vocação, são chamados a ser, no mundo, um reflexo do amor infinito e misericordioso de Deus manifestado no coração de Jesus", afirmou.

(Com informações de Benigno Naveira)

BELÉM

Dom Cícero: ‘A Igreja está construída sobre a rocha da fé’

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na Solenidade dos Apóstolos Pedro e Paulo, no domingo, 29 de junho, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na Paróquia São Pedro Apóstolo, na Mooca. Concelebrada pelo Padre Jesus Andrade da Silva, Pároco, a Eucaristia reuniu a comunidade para festejar seu padroeiro.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém explicou que o fundamento da Igreja não é frágil, pois está construído sobre a “rocha” da fé que o Apóstolo Pedro professou: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo”. Essa fé brotou de um profundo amor por Cristo, um amor que foi mais forte do que as fraquezas de Pedro.

Recordando também São Paulo, a quem chamou de “atleta da fé”, Dom Cícero enfatizou que o segredo dos dois pilares da Igreja foi o amor a Jesus. Esse amor sustenta a missão e o poder espiritual da Igreja, que não vêm dos homens, mas de Cristo. “A Igreja Católica não nasceu da nossa vontade, nasceu da vontade de Jesus”, reforçou.

“Não tenhamos vergonha nem medo de dizer que seguimos a Jesus Cristo na sua Igreja, pois não é possível segui-Lo sem a Igreja”, exortou por fim.

Pascom paroquial

Pascom paroquial

Na Solenidade da Natividade de São João Batista, em 24 de junho, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São João Batista**, no Brás, Decanato Santa Maria e São José. Concelebraram os Padres Valdeir dos Santos Goulart, Pároco, e Everton Augusto de Souza, Pároco da Paróquia Imaculada Conceição; e o Cônego Celso Pedro da Silva, Pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia, com a assistência do Diácono Pedro Ernesto dos Santos, Assistente Pastoral da comunidade. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém apontou João Batista como um modelo perene para todos os cristãos, destacando sua humildade como o caminho para a verdadeira grandeza espiritual: “João Batista nos mostra o caminho de sermos grandes nos tornando pequenos”. ***(por Fernando Arthur)***

Pascom paroquial

Na noite do domingo, 29 de junho, 37 jovens e adultos da **Paróquia Santa Maria Madalena**, Decanato São Timóteo, receberam o sacramento da Confirmação pelas mãos de Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém. Concelebraram os Padres Edvaldo Batista da Silva, Pároco, e Benedito Aparecido Maria de Borba, Vigário Paroquial. ***(por Kaique Mazaia)***

Pascom paroquial

No sábado, 28 de junho, o Apostolado da Oração da **Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto**, Decanato São Lucas, celebrou os 100 anos de sua existência com uma missa solene presidida pelo Padre Eliomar Ribeiro, Diretor do Apostolado da Oração no Brasil, e concelebrada pelos Padres Miguel Lisboa Aguiar, Vigário Paroquial; Atanásio Enchioglio, Colaborador; Arlindo Teles Alves, Assessor Eclesiástico para o Apostolado da Oração na Região Belém, e pelo Cônego César Gobbo. ***(por Padre Miguel Lisboa Aguiar)***

Pascom paroquial

Dezenas de fiéis se reuniram na **Paróquia São José de Anchieta**, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, na manhã do domingo, 29 de junho, para a missa em ação de graças pelos 33 anos de ordenação presbiteral do Padre José Antonio Cruz Nunes (Padre Neco), presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e assistida pelo Diácono Benedito José da Silva, Assistente Pastoral. ***(por Pascom paroquial)***

Pascom paroquial

No sábado, 28 de junho, os fiéis da **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, comemoraram solenemente sua festa patronal. A celebração começou com a récita do Terço na Comunidade São Judas Tadeu; em seguida, houve a procissão com a imagem mariana até a matriz paroquial, na qual o Padre Thiago Faccini Paro, Administrador Paroquial, presidiu a Eucaristia, com a assistência do Diácono Ricardo Donizeti, Assistente Pastoral. ***(por Pascom paroquial)***

SANTANA

Com temática jubilar, Paróquia São Pedro Apóstolo celebra o padroeiro

EDMILSON FERNANDES
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No domingo, 29 de junho, com o tema "Com São Pedro, somos Peregrinos da Esperança" e quatro celebrações eucarísticas, os fiéis da Paróquia São Pedro Apóstolo, no Tremembé, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, comemoraram seu padroeiro. Antes, ocorreu o tríduo preparatório, entre os dias 25 e 27, e quermesse em todos os fins de semana do mês.

Uma das missas do dia 29 foi presidida pelo Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos, durante a qual ele conduziu uma bênção especial aos doentes e a toda a comunidade, com uma relíquia de São Camilo de Lellis, o padroeiro dos enfermos, hospitais, enfermeiros e agentes de saúde.

A missa solene vespertina foi presidida pelo Padre Claudinei de Arruda Lucio, Pároco (foto), com a assistência do Diácono Durval Bueno. Na homilia, o Sacerdote destacou o papel do apóstolo Pedro na formação da Igreja e o fato de Jesus ter escolhido um simples pescador para ser a rocha sobre a qual a Igreja seria edificada.

Pascom paroquial

Simone Arruda

Hilton Félix

No domingo, 29 de junho, na **Paróquia Nossa Senhora Consolata**, Decanato São Judas Tadeu, 20 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana, e concelebrada pelo Padre Cláudio Cobalchini, IMC, Pároco. ***(por Simone Arruda)***

No sábado, 28 de junho, na **Paróquia São José Operário**, Decanato São Judas Tadeu, o Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana, presidiu a missa durante a qual 29 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação. Concelebrou o Padre Osvaldo Bisewski, Pároco. ***(por Antônio Carlos)***

IPIRANGA

Departamento de Comunicação do Santuário São Judas Tadeu

No sábado, 28 de junho, foi inaugurado o Boulevard São Judas, localizado na Alameda dos Guaiós, rua que fica atrás do **Santuário São Judas Tadeu**. A missa em ação de graças foi presidida pelo Padre Daniel Aparecido de Campos, SCJ, Pároco e Reitor, e concelebrada pelos Padres Cleiton Guimarães, SCJ, Vice-Reitor; Eli Lobato dos Santos, SCJ, Superior Provincial da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus; e Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga. "A inauguração do Boulevard é a concretização de um sonho. Uma ideia que hoje se torna realidade. Por isso, este é um momento que deve ser vivido como um gesto de gratidão a Deus e a São Judas Tadeu", afirmou o Padre Daniel ao iniciar a missa. O projeto, realizado em parceria com a Prefeitura de São Paulo e de um vereador, tem como objetivo oferecer aos visitantes e moradores do entorno um espaço acolhedor, acessível e mais apropriado ao público. ***(por Renata Souza)***

Pascom paroquial

Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, conferiu o sacramento da Confirmação a sete jovens e adultos, em missa por ele presidida no domingo, 29 de junho, na **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Marcos. Concelebrou o Padre Boris Agustín Nef Ulloa, Pároco. ***(por Pascom regional)***

Marcos Lomelino

Com o tema "Festa de São João, Esperança no Coração", em referência ao Ano Jubilar, os fiéis da **Paróquia São João Batista**, na Vila Guarani, Decanato São Mateus, comemoraram seu padroeiro com um tríduo preparatório entre 21 e 23 de junho. No dia 24, Solenidade de São João Batista, duas missas foram celebradas, sendo a última presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga, e concelebrada pelos Padres Ricardo Pinto, Pároco, e João Luís Uzan Malnalcich, SCJ. ***(por Pascom regional)***

Pascom paroquial

No sábado, 28 de junho, na **Paróquia Santa Ângela e São Serapião**, Decanato Santo André, 48 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação, conferido pelo Padre Uilson dos Santos, Vigário-Geral Adjunto da Região Ipiranga, em missa por ele presidida e concelebrada pelo Padre Christopher Velasco, Pároco. ***(por Pascom paroquial)***

LAPA

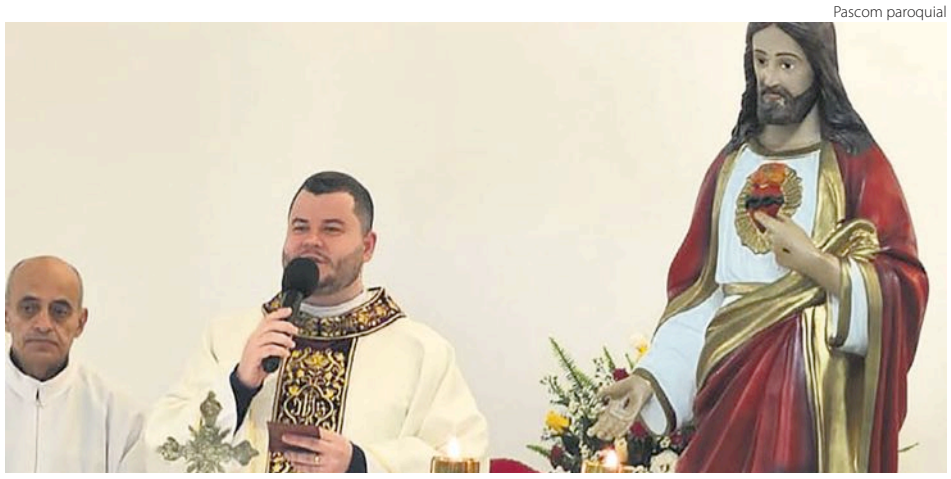
Pascom parouial

Os fiéis da **Paróquia São João Batista**, na Vila Mangalot, Decanato São Tito, festejaram seu padroeiro, participando da missa, na noite de 24 de junho, presidida pelo Padre José Miguel Portilho, CSSP, Pároco da Paróquia Santíssima Trindade, na Região Brasilândia, e concelebrada pelo Padre José Ordean Alves dos Santos, CSSP, Pároco. ***(por Pascom paroquial)***

Lucimar dos Santos

Membros do **Apostolado da Oração** dos três decanatos da Região Lapa peregrinaram à igreja matriz da Paróquia Nossa Senhora da Lapa, por ocasião do Jubileu 2025, na manhã do sábado, 28 de junho. A atividade, conduzida pelo Padre Eduardo Augusto de Andrade, Assistente Eclesiástico do Apostolado da Oração da Região Lapa, iniciou-se na parte externa da igreja e foi concluída com a missa por ele presidida, com a assistência do Diácono Marcos Adriano de Souza. ***(por Osvaldo Reis)***

Pascom paroquial



Na noite da sexta-feira, 27 de junho, na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no Parque Continental, Decanato São Bartolomeu, fiéis paroquianos comemoraram a festa patronal, participando da missa presidida pelo Padre Lucas Antônio Silva Martinez, Pároco. ***(por Maria Helena)***

Marcos Wilkens

No dia 24 de junho, na **Paróquia São João Batista**, na Vila Ipojuca, Decanato São Simão, fiéis paroquianos festejaram a memória litúrgica do padroeiro, participando da missa presidida pelo Padre Roberto Fernando de Lacerda, Pároco da Paróquia Menino Jesus, na Vila Mazzei, Decanato Santo Estêvão, na Região Santana. Concelebrou o Padre Fabiano de Souza Pereira, Pároco. ***(por Marcos Wilkens)***

Izabel Guimaães

Em 24 de junho, na **Comunidade São João Batista**, no Jardim Rizzo, que pertence à **Paróquia Santo Alberto Magno**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, foi comemorado o dia do padroeiro, com missa presidida pelo Padre José Carlos de Freitas Spinola, Pároco. ***(por Benigno Naveira)***

Lisandra de Araújo Rocha Godoy

Na tarde do sábado, 28 de junho, na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, 87 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação, durante missa presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém. Concelebrou o Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco. ***(por Lisandra de Araújo Rocha Godoy)***

BRASILÂDIA

Dom Carlos Silva: ‘Deus pode transformar, pela sua graça, gente simples em instrumentos fortes’

KELI FERREIRA DOS SANTOS SILVA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na Solenidade de São Pedro e São Paulo, no domingo, 29 de junho, Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu missa na Comunidade São Pedro, da Paróquia São José Operário, Decanato São Filipe, concelebrada pelo Padre Gilson Feliciano Ferreira, SV, Pároco.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou que o Senhor, ao escolher Pedro para edificar a sua Igreja, mostra que “pode transformar pela sua graça, gente simples em instrumento fortes”.

Dom Carlos lembrou ainda que São Paulo, antes perseguidor dos cristãos, mudou de vida na ocasião em que foi para Damasco: “Ele viu uma grande luz e caiu literalmente do cavalo, ficou cego, e o Senhor, com a sua graça, transformou a vida dele. Paulo passou a anunciar o Evangelho a todos, enfrentou prisões, chicotadas, perigos, mas como ele mesmo disse na segunda leitura hoje proclamada, ‘combati o bom combate’”.

Jefferson Ferreira

Pascom paroquial

Nos dias 28 e 29 de junho, Dom Carlos Silva, OFMCap., conferiu o sacramento da Confirmação a 78 jovens e adultos na **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias. Concelebrou o Padre Álvaro Moreira Gonçalves, Administrador Paroquial. ***(por Eva Nascimento)***

Durante o novenário da festa da padroeira da **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato São Filipe, na sexta-feira, 27 de junho, Luís Fernando, de 12 anos, se tornou o primeiro adolescente na Região Brasilândia a ingressar no Movimento Eucarístico Jovem (MEJ). Ele recebeu a fita de consagração na missa presidida pelo Padre Antônio Claudio Neres Souza, CRL, Administrador Paroquial. ***(por Anderson Costa)***

A **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, Decanato São Barnabé, celebrou de 27 a 29 de junho, o “Tríduo das Comunidades”. Na sexta-feira, 27, a missa aconteceu na Comunidade Sagrado Coração de Jesus, na Vila Chica Luiza. No dia 28, na Comunidade São Pedro, no Jardim Cidade D’Abril. Por fim, no dia 29, na Comunidade São Paulo, Vila Santa Lucrécia, que na ocasião completou 50 anos de fundação. As celebrações foram presididas pelo Padre Carlos Shimura, ISch, Pároco, e assistidas pelo Diácono Alessandro Oliveira Pedro. ***(por Robson Landim)***

Nicole Gaspar

Na noite de 24 de junho, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, presidiu missa na festa do padroeiro da **Comunidade São João Batista**, pertence à **Paróquia São Judas Tadeu**, Decanato Santa Izabel e São Zacarias. A Eucaristia foi concelebrada pelos Padres Airton Pereira Bueno, Pároco, e Luís Fernando da Silva, Secretário-executivo do Regional Sul 1 da CNBB. ***(por Thomaz Costa)***

Jessica Costa

Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu missa no oitavo dia do novenário da **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, em 26 de junho. Na homilia, ele ressaltou que a fé verdadeira exige um permanente processo de conversão a Deus. “Neste caminho de perseverança, Maria é o exemplo como Mãe Peregrina, aquela que construiu sua casa sobre a rocha e sobre a Palavra de Deus. Desde o seu sim ao anjo Gabriel até os pés da cruz, Maria confiou e permaneceu firme, mesmo sem entender todos os caminhos”, afirmou o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, na missa que teve como concelebrante o Padre Antônio Cláudio Neres Souza, CRL, Administrador Paroquial. ***(por Jessica Conceição)***

Na Brasilândia, 43 alunos se formam nos cursos oferecidos pela *Caritas*

POR ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA CASP

No sábado, 28 de junho, a *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* (CASP) realizou a cerimônia de formatura de 43 alunos que participaram de cursos gratuitos ofertados pela instituição na Paróquia São Francisco de Assis, no Jardim Guarani, Decanato São Filipe, da Região Brasilândia.

Os cursos, ofertados por meio do Núcleo Regional (NR) Brasilândia da CASP, foram o Arte de Cozinhar e Promover (Confeitaria), Notas e Sons (Violão) e Marketing Digital, em projetos idealizados pelo Padre Gutemberg Pereira, Administrador Paroquial.

Representando a CASP, participaram da cerimônia o Diácono Francisco Pereira, Coordenador do NR Brasilândia, e Sandra Dias, mobilizadora de recursos. A cerimônia contou ainda com os alunos do jiu-jítsu, a mais nova atividade da parceria.

Assessoria de Comunicação da CASP

Sandra Vilela, coordenadora dos projetos, destacou o impacto da ação para a comunidade local – uma das mais vulneráveis da capital –, e fez referência à carta de São Paulo aos Filipenses, que fala da fé e da união nas adversidades: “A carta nos lembra da consolação do amor, nos chama à comunhão, à unidade, para que façamos tudo por amor. Foi isso o que fizemos nestes seis meses: como é fazer para o outro no violão, no tatame e na cozinha? Sempre fazemos com o outro e para o outro”, disse.

Os cursos são ministrados pelos professores Karen Piasentim (Marketing Digital), Aydil Santos (Confeitaria) e Paulo Sérgio Ferreira (Violão e Teclado). Foi a quinta turma do Arte de Cozinhar e Promover e a terceira dos demais cursos.

As inscrições para novas turmas já estão abertas: de Confeitaria Básica (às quartas e quintas-feiras, das 8h às 12h); de Marketing Digital (segundas-feiras, às 19h30; e quintas-feiras, às 15h); Violão, Teclado ou Flauta (terças e quartas-feiras, às 19h; sábados, às 9h); e jiu-jítsu (terças e sextas-feiras, das 9h às 11h). Interessados devem entrar em contato pelo (11) 97602-9850.

Arquidiocese de São Paulo dá o último adeus ao Padre Beto

Luciney Martins/**O SÃO PAULO** - Arquivo

COORDENADOR ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL MORREU NO DOMINGO, 29, AOS 58 ANOS

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A matriz paroquial São Luís Gonzaga, na Vila Pereira Barreto, ficou completamente lotada na tarde da segunda-feira, 30 de junho, para a missa exequial do Padre Roberto Carlos Queiroz Moura – Padre Beto, como era mais conhecido –, falecido no domingo, 29, aos 58 anos, vítima de infarto fulminante. A celebração foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, e concelebrada por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, e dezenas de padres.

Padre Beto ocupava a função de Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, cargo para o qual foi nomeado por Dom Odilo em setembro de 2024, depois de vários anos de atuação pastoral na Região Brasilândia. Nascido em 19 de setembro de 1966, ele completou 30 anos de sacerdócio em maio deste ano e, nas últimas décadas, foi pároco em diversas comunidades, sendo a mais recente a Paróquia Nossa Senhora da Expectação, na Freguesia do Ó.

PEREGRINOS DE ESPERANÇA

Na homilia, o Cardeal Scherer relatou sua surpresa com a notícia da morte repentina do Sacerdote. "A vida é preciosa, mas é frágil", afirmou, destacando que a morte súbita do Padre Beto recorda o caráter passageiro da existência humana. "Nossa vida é como a flor-do-campo, que hoje está bonita... amanhã murcha, seca e desaparece", disse, citando os Salmos.

Dom Odilo relacionou a partida do Sacerdote à esperança cristã que impulsiona os fiéis a olhar para a vida eterna como meta última. "Somos peregrinos neste mundo, não temos aqui morada permanente", recordou. "Hoje, rezando pelo Padre Beto, queremos justamente encomendar a Deus para que ele possa adentrar a porta da esperança, que Deus o acolha e lhe imprima a vida eterna."

O Arcebispo também recordou palavras do próprio Padre Beto ao celebrar seus 30 anos de ordenação. "Ele se via mais amadurecido, mais pé no chão, compreendia melhor a vida e a sua missão como sacerdote... dizia: 'Eu não desanimo e vou em frente, até que o Senhor me chame ao altar eterno'. Pois esse dia chegou para ele."

DESPEDIDA EMOCIONADA

Ao final da missa, Dom Carlos Silva recordou-se do Padre falecido com palavras de afeto e gratidão: "Padre Beto, você já O vê face a face... peça por nós, pelo nosso clero, pelos nossos padres... por onde você passava era uma alegria". O Bispo também destacou a grande rede de amizades do Sacerdote e a presença na missa de fiéis das diversas paróquias onde atuou, além das incontáveis rosas amarelas – as preferidas do Presbítero – espalhadas pela igreja.

"Obrigado por nos animar na esperança, por nos exortar a viver no amor e na misericórdia", afirmou Dom Carlos, emocionado. "Que as tuas boas obras continuem nos inspirando como Igreja."

Dom Carlos também informou que no domingo, 6, serão celebradas missas de sétimo dia em todas as seis paróquias nas quais Padre Beto exerceu o ministério como Pároco: Paróquia São Luís Gonzaga, às 8h; Paróquia Santa Cruz de Itaberaba, às 11h; Paróquia Nossa Senhora Mãe Deus, às 8h; Paróquia Nossa Senhora da Expectação, às 11h; Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Bonilha, às 9h30; e Paróquia Bom Jesus dos Passos, às 9h.

SÉ

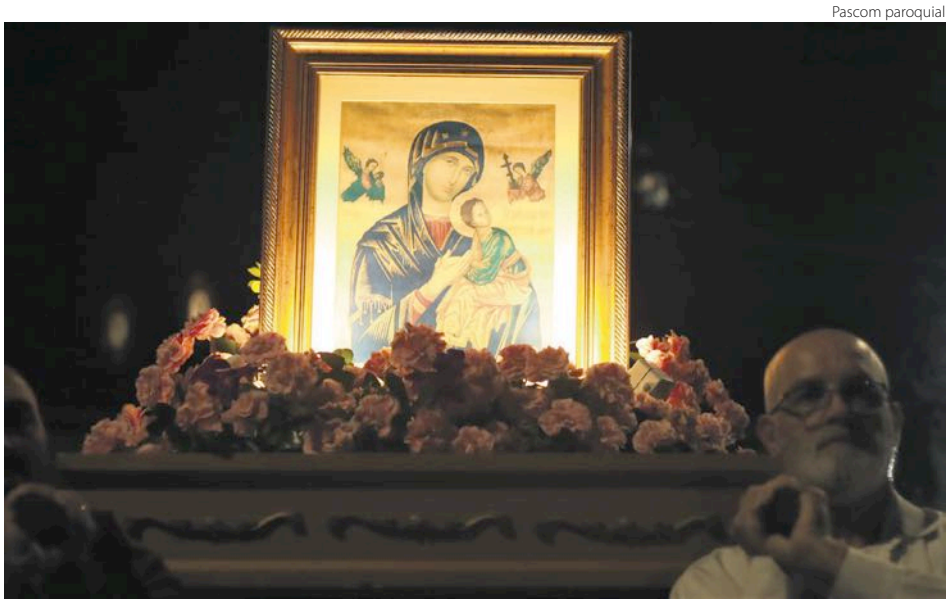
Facebook paroquial

No **Santuário do Sagrado Coração de Jesus**, Decanato São Paulo, centenas de fiéis se reuniram para celebrar a devoção ao Sagrado Coração, inicialmente com o tríduo preparatório, entre os dias 24 e 26 de junho, quando as missas foram presididas por padres da comunidade salesiana, responsável pelo Santuário. A Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, comemorada na sexta-feira, 27, foi marcada por diversas celebrações e momentos de oração, culminando com a missa solene presidida por Dom Hilário Moser, SDB, Bispo Emérito de Tubarão (SC), e concelebrada pelo Padre Pedro André, SDB, Pároco. No domingo, 29, após a celebração eucarística presidida pelo Pároco, os fiéis participaram da procissão (foto) e, em seguida, se reuniram em confraternização. ***(por Secretariado de Comunicação Regional)***

Facebook paroquial

A **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas**, Decanato São Paulo, celebrou sua festa patronal, iniciada com um tríduo entre os dias 25 e 27 de junho, e encerrada no domingo, 29, com os fiéis saindo em procissão pelas ruas do bairro e, depois, da celebração eucarística presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na região Sé, e concelebrada pelo Padre Air José de Mendonça, MSC, Pároco. ***(por Secretariado de Comunicação Regional)***

Pascom paroquial



Entre os dias 25 e 28 de junho, a **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, Decanato São Tomé, celebrou, com um tríduo preparatório, sua festa patronal, com o tema "Maria, ajudai-nos a ser um testemunho da reconciliação e da esperança!" No primeiro dia do tríduo, houve a missa da Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe da Santa Esperança. No dia 26, a comunidade reuniu-se para a missa da Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe da Reconciliação. Já no dia 27, os fiéis celebraram a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Encerrando a festa, no dia 28, houve a missa solene em honra a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, presidida pelo Padre Eduardo Ribeiro, C.Ss.R., Pároco. Após a celebração, aconteceu a procissão com o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em torno da praça e a bênção da saúde. ***(por Roy Nakamoto)***

No sábado, 28, a **Paróquia Santo Agostinho,** Decanato São Tiago de Alfeu, realizou o 1º Retiro Paroquial, que aconteceu no Recanto Tagaste, em Parelheiros, zona Sul da capital paulista, e cujo pregador foi o Frei Jean Alves, OSA, missionário da Diocese de Caruaru (PE), que refletiu com os participantes, membros das pastorais, sobre o tema "Onde há joelhos dobrados, há corações unidos". Ele ressaltou que a atividade favoreceu um encontro pessoal com Deus, fortalecendo a fé, a esperança e a identidade dos participantes com o Senhor, além de proporcionar um tempo de pausa e reflexão para mudanças positivas na vida espiritual. Também participou o Frei Everton de Freitas, OSA, Pároco.

(por Pascom paroquial)

Papa convoca seminaristas, sacerdotes e bispos à redescoberta da alegria do chamado de Cristo

ENTRE 23 E 29 DE JUNHO, ELES PARTICIPARAM DE PEREGRINAÇÕES EM ROMA POR OCASIÃO DO ANO JUBILAR

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Entre os dias 23 e 29 de junho, Roma acolheu os peregrinos dos Jubileus dos Seminaristas, Sacerdotes e Bispos no contexto do Ano Santo 2025. O Papa Leão XIV presidiu as celebrações com discursos que combinaram exortação espiritual, realismo pastoral e ternura paterna.

A partir da escuta da Palavra e da experiência concreta da Igreja, o Pontífice apontou caminhos de conversão e renovação para os diversos estados de vida sacerdotal. Entre os participantes do jubileu episcopal esteve o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo.

Fotos: Vatican Media

CUIDAR DO CORAÇÃO

No dia 24, Solenidade da Natividade de São João Batista, milhares de seminaristas de diversas nações se reuniram na Basílica de São Pedro para um encontro com o Papa. Leão XIV agradeceu a coragem dos jovens que, "neste tempo que viveis, ou seja, o tempo da formação e do discernimento", aceitaram "o chamado a tornar-vos anunciadores mansos e fortes da Palavra que salva".

O Pontífice exortou os seminaristas a cultivarem uma interioridade sólida, capaz de escutar a voz de Deus. "Sem a vida interior, nem sequer a vida espiritual é possível, porque Deus nos fala precisamente ali, no coração", disse, acrescentando que o seminário deveria ser uma "escola de afetos", recordando que todos têm "necessidade de aprender a amar, e a fazê-lo como Jesus".

Leão XIV pediu que os seminaristas não tenham medo de reconhecer suas fragilidades. "Às vezes, descer ao coração pode assustar-nos, dado que nele existem também feridas. Não tenhais medo de cuidar dele, deixai que vos ajudem, pois é precisamente dessas feridas que nascerá a capacidade de estar próximo de quem sofre", sublinhou.

Falando sobre o discernimento vocacional, o Santo Padre destacou a necessidade de escutar o que se vive. "Cuidado com a superficialidade, uni os fragmentos da vida na oração e na meditação, perguntando-vos: o que me ensina a vida? O que diz ao meu caminho? Para onde me conduz o Senhor?", indagou.

BISPOS: TESTEMUNHAS DE ESPERANÇA ANCORADA EM DEUS

No dia 25, os bispos participaram do encontro jubilar na Basílica de São Pedro. O Papa recordou que cada bispo, "antes de ser Pastor, é uma ovelha do rebanho do Senhor", e afirmou que "para guiar a Igreja confiada aos nossos cuidados, devemos deixar-nos renovar profundamente por Ele, o Bom Pastor".

O Pontífice destacou três características fundamentais do bispo: ser princípio de unidade, homem de vida teologal, e homem de caridade pastoral.

"O Bispo é o princípio visível de unidade na Igreja particular que lhe foi confiada. É seu dever zelar pela sua construção na comunhão entre todos os seus membros e com a Igreja universal", afirmou.

O Sucessor de São Pedro insistiu que o bispo é chamado a uma profunda vida interior, e é um homem de fé, de esperança e que a sua vida pastoral encontra a unidade no que Santo Agostinho chamou de "*amoris officium*" (serviço de amor).

Destacando a vigilância e a sobriedade de vida, afirmou: "Para dar testemunho do Senhor Jesus, o Pastor vive a pobreza evangélica. […] O Bispo não deve esquecer que, como Jesus, foi ungido com o Espírito Santo e enviado 'para anunciar a Boa-Nova aos pobres'".

No fim da meditação, fez um apelo à comunhão presbiteral. "Ajudem-vos a ser homens de comunhão, a promover sempre a unidade no presbitério diocesano, e que cada presbítero, sem excluir ninguém, experimente a paternidade, a fraternidade e a amizade do bispo" afirmou.

SACERDOTES: AMIGOS DE CRISTO

Na quinta-feira, 26, o Papa se dirigiu aos participantes do encontro internacional "Sacerdotes felizes – Chamei-vos amigos", promovido pelo Dicastério para o Clero. A atividade aconteceu no Auditorium Conciliazione.

Inspirado nas palavras de Jesus — "Chamei-vos amigos" (Jo 15,15) — o Papa afirmou: "O sacerdote é um amigo do Senhor, chamado a viver uma relação pessoal e confidencial com Ele, alimentada pela Palavra, pela celebração dos sacramentos e pela oração cotidiana."

Essa amizade, explicou, é "o fundamento espiritual do ministério ordenado, o sentido do nosso celibato e a energia do serviço eclesial ao qual dedicamos a vida".

O Santo Padre apresentou três implicações concretas. Primeiramente, "a formação é um caminho de relação". Em segundo lugar, "a fraternidade é um estilo essencial da vida presbiteral". Além disso, "formar sacerdotes amigos de Cristo significa formar homens capazes de amar, escutar, rezar e servir juntos".

Dirigindo-se aos que promovem vocações, o Papa exortou: "Tende a coragem de propostas fortes e libertadoras!"

Por fim, o Bispo de Roma reforçou a importância da vida espiritual e da proximidade fraterna. "Deveis ser verdadeiramente amigos, irmãos; viver esta bela experiência de caminhar juntos, sabendo que somos chamados a ser discípulos do Senhor. Temos uma grande missão e podemos fazê-la todos juntos."

As palavras do Papa Leão XIV durante os jubileus vocacionais evidenciaram que, apesar dos desafios contemporâneos, a Igreja continua a formar e enviar ministros dispostos a servir com autenticidade. A amizade com Cristo, a comunhão entre irmãos e a fidelidade ao povo são os pilares de um sacerdócio renovado.

"Não somos perfeitos, mas somos amigos de Cristo, irmãos uns dos outros e filhos da sua terna Mãe Maria, e isto basta-nos", afirmou o Pontífice aos sacerdotes.

Leão XIV: Apóstolos Pedro e Paulo nos ensinam a viver 'fecunda sintonia na diversidade'

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NA CIDADE DO VATICANO

Vatican Media

Papa Leão XIV preside missa na Basílica de São Pedro, na qual impõe o pálio a 54 arcebispos de diferentes partes do mundo, em 29 de junho

São Pedro e São Paulo, dois discípulos de Cristo tão diferentes entre si, são considerados hoje os dois pilares principais da Igreja Católica e patronos da cidade de Roma. São testemunhas, disse o Papa Leão XIV, no domingo, 29 de junho, que Deus chama seus filhos a "uma harmonia de vozes e de rostos, e não anula a liberdade" de ninguém.

Mesmo tendo ideias e visões de mundo bastante diferentes, como é narrado nos Atos dos Apóstolos, Pedro e Paulo "se enfrentaram e discutiram com a franqueza que vem do Evangelho". Mesmo sem concordar em tudo, viviam em plena "comunhão no Espírito", uma "fecunda sintonia na diversidade", afirmou o Papa, na celebração eucarística da Solenidade de São Pedro e São Paulo, realizada na Basílica de São Pedro, no Vaticano.

A celebração é uma das mais importantes no ano litúrgico do Vaticano, em particular porque, nessa data, arcebispos metropolitanos de todo o mundo vêm a Roma para receber das mãos do Papa o pálio, isto é, uma faixa de lã que é colocada sobre seus ombros, representando a unidade e o vínculo com o Pontífice, mas também o pastoreio do arcebispo, "bom pastor" em sua sede da igreja local.

Desta vez, 54 arcebispos receberam os pálios do Papa Leão XIV, que os impôs sobre seus ombros durante a missa. O gesto foi uma escolha pessoal do novo Papa, que preferiu retomar a noção da unidade com o Bispo e a Igreja de Roma – já o Papa Francisco entregava o pálio a cada arcebispo durante a missa e pedia que lhes fosse imposto pelo Núncio Apostólico, seu representante, na Igreja local de origem. Sua ideia era dar maior ênfase ao pastoreio do povo em sua arquidiocese, mas nenhuma das duas possibilidades anula o significado do que o pálio representa.

UNIDADE NOS DIFERENTES CARISMAS

"Tudo isso nos questiona sobre o caminho da comunhão eclesial. Ela nasce do impulso do Espírito, une a diversidade e constrói pontes de unidade na variedade de carismas, dons e ministérios", declarou o Papa na homilia. "É importante aprender a viver a comunhão dessa maneira, como unidade na diversidade, de modo que a variedade de dons, ligados na confissão da única fé, contribua para a proclamação do Evangelho."

O tema da unidade dentro da Igreja e entre os povos tem sido um dos mais frequentes de Leão XIV desde sua eleição, em 8 de maio. Naquela ocasião, em específico, ele enfatizou a necessidade de diálogo entre os padres, dos padres com os bispos, entre os bispos e até mesmo com o próprio Papa. "Devemos nos comprometer a fazer de nossa diversidade um laboratório de unidade e comunhão, de fraternidade e reconciliação, para que cada pessoa na Igreja, com sua própria história pessoal, aprenda a caminhar junto com os outros", disse.

VITALIDADE DA FÉ

Outro aspecto que Pedro e Paulo têm em comum é a "vitalidade da fé", afirmou o Papa, que, conforme a tradição da Igreja, é o sucessor direto do apóstolo Pedro e Bispo de Roma. Essa vitalidade se expressou na entrega total ao anúncio de Cristo no mundo, entre grupos diferentes da sociedade em que viveram, mas também com espírito missionário, "em saída".

"Na história dos dois apóstolos, somos inspirados por sua disposição de estar abertos a mudanças, de se deixar questionar por eventos, encontros e situações concretas das comunidades, de buscar novos caminhos para a evangelização a partir dos problemas e das perguntas feitas por seus irmãos e irmãs na fé", comentou o Pontífice.

São Pedro e São Paulo expressaram ao mundo, com a vida e a palavra, sua relação pessoal com Jesus Cristo. "Como o Papa Francisco nos exortou tantas vezes, é importante sair do risco de uma fé cansada e estática, para nos perguntarmos: quem é Jesus Cristo para nós hoje? Que lugar ele ocupa em nossas vidas e na ação da Igreja? Como podemos dar testemunho dessa esperança na vida cotidiana e proclamá-la àqueles que encontramos?, refletiu Leão XIV.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal ***O SÃO PAULO***, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Leão XIV participa da reunião do Conselho Ordinário da Secretaria Geral do Sínodo
https://curt.link/mvHiu

Papa: é preciso abandonar os *slogans* e partir para ações concretas contra a fome
https://curt.link/PmsuO

A droga e as dependências são uma prisão invisível a combater, alerta o Santo Padre
https://curt.link/oNvFi

Ucrânia: religiosas levam paz e alegria em meio ao sofrimento e a incertezas
https://curt.link/uLMtL

Vicariato para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos fará peregrinação jubilar no dia 12
https://curt.link/VOGIN

Da Brasilândia a Moema, o Mapa da Desigualdade em SP
https://curt.link/tqrsJ

Jubileu dos Sacerdotes é celebrado na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus

A Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, celebrada no Vaticano na sexta-feira, 27 de junho, foi uma oportunidade de encontro direto do Papa Leão XIV com sacerdotes do mundo inteiro que peregrinaram a Roma.

Durante a missa, ele ordenou 32 sacerdotes de diferentes origens, e, em sua pregação, destacou a importância de que cada presbítero desenvolva uma vida espiritual profunda e madura. Por meio do Batismo e do sacerdócio, Deus lhes torna sacros "por inteiro", em todas as dimensões de suas vidas, abraçando inclusive suas fraquezas, doenças e dificuldades, que são renovadas por meio da "oração, da meditação da Palavra e do exercício da caridade", observou.

"Que cada pastor o ame segundo o seu Coração", disse o Papa. "É um convite a viver a caridade pastoral com o mesmo ânimo grande do Pai, cultivando em nós o seu desejo, que ninguém fique perdido, mas que todos, também por meio de nós, conheçam Cristo e tenham Nele a vida eterna", refletiu o Santo Padre.

"É um convite a nos fazermos intimamente unidos a Jesus, sementes de concórdia em meio aos irmãos, carregando sobre os ombros quem se perdeu, doando o perdão a quem errou, indo buscar quem se afastou ou permaneceu excluído, cuidando de quem sofre no corpo e no espírito", acrescentou. **(FD)**